GRAMÁTICA

Emprego e Sentido das Classes Gramaticais – Parte II

Livro Eletrônico

GRAN CURSOS ONLINE

SUMÁRIO

EMPREGO E SENTIDO DAS CLASSES GRAMATICAIS – PARTE II

Introdução

Olá! Como estamos? Espero que bem.

Nesta aula, você vai conhecer as propriedades morfossintáticas das seguintes classes: verbos, advérbios, interjeições, conjunções e preposições. É uma aula extremamente importante, principalmente quando falarmos, na sequência do curso, sobre o período simples e o período composto. Acompanhe as definições, os exemplos e faça os exercícios, certo? O nosso caminho é longo, mas a colheita será frutífera (sua aprovação!).

Como estamos fazendo desde a aula 3 (três), as classes dos verbos, dos advérbios, das conjunções e das preposições serão trabalhadas de modo a contemplar as propriedades morfológicas, sintáticas e semânticas. Por isso, informo que nesta aula adiantarei algumas noções do conteúdo de sintaxe.

Então vamos lá! Boa aula para nós!

Verbo

Semanticamente, os verbos veiculam as noções de evento, processo ou estado. Sintaticamente, constituem núcleo de predicado verbal (relacionado ao fenômeno da predicação).

A Linguística moderna, principalmente na corrente formalista, divide duas grandes classes de verbos: os **nocionais** e os **funcionais** (relacionais). Observe os dois predicados a seguir. Depois, responda à pergunta: qual é o conteúdo (informação) que está sendo atribuído(a) ao sujeito de (a) e de (b)?

a) José escorregou.
b) José é inteligente.

Em (a), é possível perceber que houve um evento, e o participante desse evento é "José". O evento é veiculado pela forma verbal "escorregar", a qual possui marcas de modo-tempo e

número-pessoa. Tudo bem até aqui? O que eu estou querendo dizer é o seguinte: o conteúdo atribuído a "José" está registrado em uma forma verbal – e essa forma verbal também possui marcas de modo-tempo e número-pessoa.

Agora vamos observar o predicado em (b). Nele, é possível identificar uma qualidade (ser inteligente), a qual é atribuída a alguém (o sujeito "José"). A palavra que veicula informação sobre "José", portanto, não é um verbo: trata-se de um **adjetivo**. Ora, mas entre esse adjetivo e o sujeito há uma forma flexionada em modo-tempo e número-pessoa (José é inteligente). Essa forma que está entre o sujeito "José" e o adjetivo "inteligente" possui a **função** de unir [sujeito] + [predicado adjetival], e por isso é denominada **funcional**. Em outras palavras, podemos dizer que o verbo "ser" em "José é inteligente" liga, conecta um sujeito a um predicado. Na tradição gramatical, verbos como "ser", "estar", "ficar", "permanecer", "continuar", "tornar-se" e "andar" são denominados **verbos de ligação** ou **verbos copulativos**.

Há, então, dois grandes grupos de verbos, cujas propriedades estão sintetizadas neste quadro:

VERBOS NOCIONAIS	VERBOS FUNCIONAIS
São formas verbais que possuem conteúdo semântico referente a eventos (ações, processos) ou estados.	São formas verbais com pouco conteúdo semântico. A presença de conteúdo semântico existe, como veremos, no âmbito da noção de **aspecto**.
Na predicação, é o verbo que veicula informações (conteúdo) sobre o sujeito.	Na predicação, **não é o verbo** que veicula informações (conteúdo) sobre o sujeito. Na verdade, a informação sobre o sujeito é veiculada por adjetivos, substantivos ou preposições.
Esses verbos são chamados nocionais justamente por trazerem em si **noções semânticas mais complexas**, como eventos, processos, estados etc.	São chamados verbos funcionais por **exercerem a função** de unir o sujeito a um predicado. Esses verbos também são chamados de **relacionais** ou **copulativos**.
São exemplos de verbos nocionais: **escorregar, comer, beber, falar, falir, dormir, cozinhar**	São exemplos de verbos funcionais: **ser, estar, ficar, permanecer, continuar, tornar-se, andar**

Guarde bem as características desses dois grupos de verbos, certo? Isso vai nos ajudar a compreender, por exemplo, a diferença entre predicados verbais, nominais e verbo-nominais (lá na aula de sintaxe).

Bom, agora que trabalhamos os dois grandes grupos de verbos (e as diferenças entre eles), vamos analisar o que há de comum a todos os verbos. Como estou conduzindo as nossas

aulas com objetividade, aproveitando e potencializando o seu tempo de estudo, vou me concentrar nas propriedades FUNDAMENTAIS dos verbos.

Ao ler a oração a seguir, você é capaz de identificar as propriedades morfológicas do verbo? Vamos ver:

a) Eu **estudo** o conteúdo de crase com muita atenção.

Como classificar a flexão desse verbo? Bom, a resposta é a seguinte: ele está conjugado na **primeira pessoa do singular do presente do indicativo** (estudo). O problema é: sabemos exatamente o que significa cada um desses termos? O que é "primeira pessoa do singular"? O que é "presente"? E "indicativo"? Bom, chegou a hora de estudar cada uma dessas noções, pois somente assim reconheceremos o verdadeiro significado dessa classificação.

Primeiramente, o verbo da frase em (a), acima, está relacionado a um sujeito (Eu). O sujeito, nesse caso, indica a primeira pessoa do discurso (ou seja, aquela que fala, que enuncia a proposição). Lembrando o conteúdo da aula anterior (a parte sobre **pronomes**), vimos que há três pessoas do discurso:

- Primeira pessoa: quem fala;
- Segunda pessoa: com quem se fala;
- Terceira pessoa: de quem se fala.

Quando em função de sujeito (Caso reto), essas três pessoas do discurso são representadas pelas formas a seguir (singular):

EU	- primeira pessoa (do singular)
TU	- segunda pessoa (do singular)
ELE/ELA	- terceira pessoa (do singular)

Quando indicam pluralidade, temos os seguintes pronomes pessoais retos (plural):

NÓS	- primeira pessoa (do plural)
VÓS	- segunda pessoa (do plural)
ELES/ELAS	- terceira pessoa (do plural)

Na pluralidade, a forma **nós** representa dois ou mais indivíduos **que enunciam a proposição**; a forma **vós** representa dois ou mais indivíduos **com quem se fala**; a forma **eles/elas**, por fim, representa dois ou mais indivíduos **de que(m) se fala**.

Com isso, sabemos agora quais são as pessoas do verbo:

SINGULAR
Primeira pessoa do singular = Eu canto
Segunda pessoa do singular = Tu cantas
Terceira pessoa do singular = Ele canta
PLURAL
Primeira pessoa do plural = Nós cantamos
Segunda pessoa do plural = Vós cantais
Terceira pessoa do plural = Eles/elas cantam

Você já sabe, intuitivamente, que a forma do verbo **se adapta** ao tipo de sujeito com o qual se relaciona. Assim, em português conseguimos dizer que a oração a seguir, mesmo sem a realização concreta de um pronome (ou seja, sem ele estar presente na fala/escrita), possui um sujeito de primeira pessoa do plural:

a) **Chegamos** tarde naquele dia.

Essa "adaptação" do verbo em relação à pessoa do discurso à qual se vincula (singular ou plural) se chama **concordância (verbal)**. Dito de outra forma: a concordância entre o verbo e seu sujeito ocorre em relação às propriedades de **pessoa do discurso** (primeira, segunda e terceira) e **número** (singular ou plural).

Eu	cheguei cedo.
Nós ↑	**chegamos** cedo. ↑
Sujeito: indica as propriedades de **pessoa do discurso** e de **número**.	Verbo: manifesta, morfologicamente, as propriedades do sujeito (de pessoa do discurso e de número).

É por isso que dizemos “o verbo concorda em pessoa e número com o seu sujeito”. Ficou mais claro agora? Sei que pareci repetitivo, mas isso é tão, mas tão importante que vale a pena ficar batendo na mesma tecla.

Vamos seguir, então.

Bom, é necessário destacar o seguinte: o verbo manifesta as propriedades de pessoa e número de seu sujeito. Por isso, essas informações estão acessíveis na cadeia discursiva do texto. Mas o que isso quer dizer, professor? Basicamente, o seguinte: é possível identificar o sujeito de um verbo ao longo do texto. Imagine o seguinte trecho de um texto:

Ministro Paulo Guedes reafirma que recuperação será em V, mas diz que “pode ser um V meio torto”.

Observe o primeiro verbo: “reafirma”. Quem é o sujeito desse verbo? Sim: “Ministro Paulo Guedes”. Em seguida, observemos a forma verbal “diz”. Quem é que “diz”? A resposta pode ser encontrada quando retornamos à primeira parte do texto: o sujeito de “diz” é o mesmo de “reafirma” (isto é: Ministro Paulo Guedes). No primeiro caso, o do verbo “reafirma”, o sujeito está manifesto; no segundo caso, o do verbo “diz”, o sujeito não está manifesto, mas pode ser **retomado** na cadeia textual (ao longo do texto). Esse raciocínio ficou claro? Espero que sim, porque ele será retomado e aprofundado na aula sobre os tipos de sujeito da oração.

Terminamos dois tópicos sobre a classe dos verbos. Primeiramente, vimos que há dois grandes grupos de verbos: os nocionais e os funcionais (relacionais). Depois, vimos que um verbo veicula duas informações sobre o seu sujeito: a pessoa do discurso (primeira, segunda ou terceira) e número (singular e plural).

Seria bom você fazer uma pequena pausa para assimilar esse conteúdo, certo? Como ainda vamos continuar com a classe dos verbos por algum tempo, é bom estar atento(a) e focado(a).

Podemos continuar? Então vamos abordar os **modos** e os **tempos verbais**.

Para compreender essas duas propriedades expressas pelos verbos, temos que diferenciar o **falante** e o **participante do evento verbal**.

O **falante** é o enunciador da proposição. É ele o responsável por transmitir um evento/processo/estado que ocorreu/está ocorrendo/ocorrerá.

O **participante do evento verbal** é aquele que está diretamente envolvido em algo denotado pelo evento/processo/estado. Vou ilustrar essa diferença com as frases a seguir.

a) Eu comprei o novo dicionário Aurélio.
b) O José comprou a edição de domingo da Folha de São Paulo.

Em (a), o falante e o participante do evento verbal são a mesma pessoa. Ou seja, ao mesmo tempo que o "eu" enuncia a proposição (isto é, transmite o evento que ocorreu), esse "eu" é o participante que está diretamente envolvido com o evento de "comprar".

Em (b), diferentemente, o falante (= quem enuncia a proposição) não é o mesmo indivíduo que participa (= está diretamente envolvido) do evento denotado. Percebeu que são duas coisas diferentes? Por um lado, temos o **falante**; de outro, temos **o participante do evento verbal**.

Os **modos** verbais estão relacionados às maneiras que o **falante** se posiciona diante da relação entre o evento verbal e o sujeito desse evento.

Há três modos verbais:

MODO	CARACTERIZAÇÃO	EXEMPLO
INDICATIVO	Os fatos verbais relatados pelo **falante** são certos, reais, verídicos (ou são tidos como tais).	Ele **cantou** uma bela canção.
SUBJUNTIVO	Os fatos verbais relatados pelo falante são incertos, irreais, hipotéticos.	Talvez ele **cante** uma bela canção.
IMPERATIVO	Há uma exigência (ordem, mando), exortação, orientação ou pedido de súplica do falante em relação à necessidade de o sujeito realizar o evento.	**Cantai** uma bela canção.

Os verbos também possuem a capacidade de indicar o **tempo** em que o evento/processo/estado ocorre. Para saber os tempos verbais, é preciso estabelecer um referencial. Como eu posso definir passado, presente e futuro se eu não tiver algo a que comparar? Por isso, é preciso deixar claro que os tempos básicos indicados pelos verbos têm como referência o **momento da fala** (isto é, o referencial é o momento em que o falante enuncia a proposição).

MOMENTO DA FALA		
PASSADO	PRESENTE	FUTURO

Aqui, vemos uma linha temporal. Na parte superior, há o momento da fala (realizada pelo falante); abaixo, há os tempos passado, presente e futuro.

O **presente** é caracterizado por fazer referência a fatos que ocorrem **simultaneamente** ao momento da fala (por exemplo: "Você **lê** esta aula agora").

O **futuro** é caracterizado por fazer referência a fatos que ainda não ocorreram – e que, temporalmente, acontecem **após** o momento da fala (por exemplo: "Você **lerá** a aula 5 amanhã").

O **passado** (também chamado de **pretérito**) é caracterizado por fazer referência a fatos que ocorreram **anteriormente** ao momento da fala ("Você **leu** a aula 3 ontem à noite").

Há subdivisões no tempo verbal futuro e no tempo verbal passado. Nessas subdivisões, um novo referencial – além do momento da fala – é introduzido: um outro evento (passado).

Agora eu preciso de sua atenção total, certo? Vou começar reproduzindo a mesma linha temporal acima (a qual ilustra os tempos com **UM** (**1**) referencial: o momento da fala).

	MOMENTO DA FALA	
PASSADO	PRESENTE	FUTURO

Agora vou adicionar outro referencial, **o evento X** (que ocorre no passado):

	MOMENTO DA FALA	
PASSADO	PRESENTE	FUTURO
EVENTO X		

Percebeu que houve a adição de um novo referencial? Há, então, a referência **MOMENTO DA FALA** e a referência **EVENTO X** (**X** significa "um evento qualquer").

Então ok. Vamos agora falar sobre as subdivisões do tempo futuro e do tempo passado. Para isso, vejamos as frases a seguir:

a) O Rafael falou que não chegaria a tempo.
b) Quando o juiz apitou, a bola já entrara.

Vamos pensar sobre a frase em (a). Você consegue perceber que há dois eventos, certo? Um evento de "falar" e outro e vento de "chegar". Esses dois eventos ocorreram **antes do momento da fala**. Mas como esses dois eventos ("falar" e "chegar") se organizam em relação a esse **passado do momento da fala**? Vejamos:

MOMENTO DA FALA		
PASSADO	PRESENTE	FUTURO
EVENTO **FALAR** > EVENTO **CHEGAR**		

No esquema acima, estou ilustrando a ideia de que o evento de "falar" é anterior ao evento de "chegar". É exatamente essa a interpretação de "O Rafael falou que não chegaria a tempo". Tanto "falar" quanto "chegar" ocorrem antes (no passado) do momento da fala. Ao tempo da forma "chegaria", damos o nome de **futuro do pretérito** (futuro do do passado), já que "chegar" é um evento que ocorre no futuro de um evento no passado ("falar").

Agora vamos falar da frase em (b): "Quando o juiz apitou, a bola já entrara". Sabemos com clareza que os eventos "apitar" e "entrar" ocorreram **anteriormente ao momento da fala.** O desafio agora é identificar como esses dois eventos se organizam nesse passado. Olha como fica no esquema:

MOMENTO DA FALA		
PASSADO	PRESENTE	FUTURO
EVENTO **ENTRAR** > EVENTO **APITAR**		

Acho que agora ficou mais fácil compreender, certo? O esquema acima traduz a ideia de que o evento "bola entrar" ocorreu antes do evento "o juiz apitar. Ao tempo da forma "entrara" damos o nome de **pretérito mais-que-perfeito** (que é um **passado do passado**).

Resumindo: em relação ao momento da fala, temos o presente, o passado (pretérito) e o futuro. Quando inserimos outro referencial (um evento X), temos o futuro do pretérito e o pretérito mais-que-perfeito.

Quando falamos de tempo verbal, é possível também "medir" esse tempo quanto à sua duração, sua conclusão ou não etc. Essa "medição" temporal é chamada de **aspecto**. Na descrição da tradição gramatical, dois aspectos são considerados:

- **PERFEITO:** o evento/processo/estado verbal é tido como concluído, como acabado ("O Jonas **falou** bem desse filme");
- **IMPERFEITO:** o evento/processo/estado verbal é tido como **não** concluído, como inacabado ("O Jonas **falava** bem desse filme quando de repente se calou").

Finalizamos a descrição das propriedades morfológicas dos verbos em português (além da noção de aspecto). Vamos retomar, brevemente, como os morfemas verbais estão dispostos (aula 2 de nosso curso):

cant-	-á	-sse	-mos
raiz	vogal temática	desinência de modo-tempo	desinência de número-pessoa
significado do verbo	1ª conjugação	modo: subjuntivo tempo: pretérito imperfeito	número: plural pessoa: primeira

Agora você sabe o que significa cada uma das categorias gramaticais relacionadas ao verbo: modo, tempo, número, pessoa. Nos quadros a seguir, apresento cada um dos paradigmas verbais de primeira, segunda e terceira conjugação. Não é preciso decorar, mas é importante ler cada uma das conjugações. Como exercício, tente criar (mentalmente) uma frase com cada forma flexionada.

Tabela de Conjugação e as Desinências Verbais (SCHWINDT, 2014)

FALAR	BEBER	FERIR
PRESENTE DO INDICATIVO		
fal ∅ ∅ o	beb ∅ ∅ o	fir ∅ ∅ o
fal a ∅ s	beb e ∅ s	fer e ∅ s
fal a ∅ ∅	beb e ∅ ∅	fer e ∅ ∅
fal a ∅ mos	beb e ∅ mos	fer i ∅ mos
fal a ∅ is	beb e ∅ is	fer i ∅ is
fal a ∅ m	beb e ∅ m	fer e ∅ m

FALAR	BEBER	FERIR
PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO		
fal e ∅ i	beb i ∅ i	fer i ∅ i
fal a ∅ ste	beb e ∅ ste	fer i ∅ ste
fal o ∅ u	beb e ∅ u	fer i ∅ u
fal a ∅ mos	beb e ∅ mos	fer i ∅ mos
fal a ∅ stes	beb e ∅ stes	fer i ∅ stes
fal a ra m	beb e ra m	fer i ra m

FALAR	BEBER	FERIR
PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO		
fal a va ∅	beb i ia ∅	fer i ia ∅
fal a va s	beb i ia s	fer i ia s
fal a va ∅	beb i ia ∅	fer i ia ∅
fal á va mos	beb í ia mos	fer í ia mos
fal á ve is	beb í ie is	fer í ie is
fal a va m	beb i ia m	fer i ia m

FALAR	BEBER	FERIR
PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO DO INDICATIVO		
fal a ra ∅	beb e ra ∅	fer i ra ∅
fal a ra s	beb e ra s	fer i ra s
fal a ra ∅	beb e ra ∅	fer i ra ∅
fal á ra mos	beb ê ra mos	fer í ra mos
fal á re is	beb ê re is	fer í re is
fal a ra m	beb e ra m	fer i ra m

FALAR	BEBER	FERIR
FUTURO DO PRESENTE DO INDICATIVO		
fal a re i	beb e re i	fer i re i
fal a rá s	beb e rá s	fer i rá s
fal a rá ø	beb e rá ø	fer i rá ø
fal a re mos	beb e re mos	fer i re mos
fal a re is	beb e re is	fer i re is
fal a rã o	beb e rã o	fer i rã o

FALAR	BEBER	FERIR
FUTURO DO PRETÉRITO DO INDICATIVO		
fal a ria ∅	beb e ria ∅	fer i ria ∅
fal a ria s	beb e ria s	fer i ria s
fal a ria ∅	beb e ria ∅	fer i ria ∅
fal a ría mos	beb e ría mos	fer i ría mos
fal a ríe is	beb e ríe is	fer i ríe is
fal a ria m	beb e ria m	fer i ria m

FALAR	BEBER	FERIR
PRESENTE DO SUBJUNTIVO		
fal ∅ e ∅	beb ∅ a ∅	fir ∅ a ∅
fal ∅ e s	beb ∅ a s	fir ∅ a s
fal ∅ e ∅	beb ∅ a ∅	fir ∅ a ∅
fal ∅ e mos	beb ∅ a mos	fir ∅ a mos
fal ∅ e is	beb ∅ a is	fir ∅ a is
fal ∅ e m	beb a m	fir ∅ a m

FALAR	BEBER	FERIR
PRETÉRITO IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO		
fal a sse ∅	beb e sse ∅	fer i sse ∅
fal a sse s	beb e sse s	fer i sse s
fal a sse ∅	beb e sse ∅	fer i sse ∅
fal á sse mos	beb ê sse mos	fer í sse mos
fal á se is	beb ê sse is	fer í sse is
fal a sse m	beb e sse m	fer i sse m

FALAR	BEBER	FERIR
FUTURO DO SUBJUNTIVO		
fal a r ∅	beb e r ∅	fer i r ∅
fal a re s	beb e re s	fer i re s
fal a r ∅	beb e r ∅	fer i r ∅
fal a r mos	beb e r mos	fer i r mos
fal a r des	beb e r des	fer i r des
fal a re m	beb e re m	fer i re m

FALAR	BEBER	FERIR
IMPERATIVO AFIRMATIVO		
-	-	-
fal a ∅ ∅	beb e ∅ ∅	fer e ∅ ∅
fal ∅ e ∅	beb ∅ a ∅	fir ∅ a ∅
fal ∅ e mos	beb ∅ a mos	fir ∅ a mos
fal a ∅ i	beb e ∅ i	fer i ∅ i
fal ∅ e m	beb ∅ a m	fir ∅ a m

FALAR	BEBER	FERIR
IMPERATIVO NEGATIVO		
-	-	-
fal ∅ e s	beb ∅ a s	fir ∅ a s
fal ∅ e ∅	beb ∅ a ∅	fir ∅ a ∅
fal ∅ e mos	beb ∅ a mos	fir ∅ a is
fal ∅ e is	beb ∅ a is	fir ∅ a is
fal ∅ e m	beb ∅ a m	fir ∅ a m

Obs.: o símbolo ∅ indica um morfema zero (ou seja, a ausência de uma forma fonológica que produz significado). Sons semelhantes sofrem junção (crase).

Vamos agora estudar:

- (i) as locuções verbais (perífrases verbais);
- (ii) as formas nominais do verbo; e
- (iii) as vozes do verbo (ativa e passiva).

Professor, por que você colocou esses três tópicos em um único bloco?

É simples: esses assuntos estão intimamente relacionados.

As **locuções verbais** da voz ativa são formadas pela soma AUXILIAR + FORMA NOMINAL (usadas nos tempos compostos). A **voz passiva**, por sua vez, é formada pela soma AUXILIAR + PARTICÍPIO (uma forma nominal). O que há de comum entre locução verbal e voz passiva, então, é a presença de um **verbo auxiliar** e de uma **forma nominal**. Como sempre estamos fazendo, vamos detalhar cada uma dessas noções, certo? Começamos pelas formas nominais.

São três as formas nominais do verbo: o **infinitivo**, o **particípio** e o **gerúndio**. Ao lado de suas propriedades verbais (denotar evento, selecionar outros termos etc.), as formas nominais podem desempenhar função de nomes. As propriedades de cada forma nominal (com exemplos) estão apresentadas nas tabelas a seguir:

FORMA NOMINAL	PROPRIEDADE SEMÂNTICA	PROPRIEDADE SINTÁTICA
INFINITIVO	Forma verbal neutra em relação às categorias gramaticais de tempo, modo, número e pessoa.	Tipicamente, exerce função de substantivo.
PARTICÍPIO	Denota aspecto concluso.	Exerce função de adjetivo.
GERÚNDIO	Denota processos durativos, prolongados.	Exerce função de advérbio ou adjetivo.

A exemplificação de cada uma das formas nominais está colocada nesta tabela:

INFINITIVO	**recordar é viver**
PARTICÍPIO	homem **sabido**
GERÚNDIO	**amanhecendo**, sairemos; água **fervendo**

Assim, para reconhecer uma forma nominal, é válido observar a terminação da palavra (propriedade morfológica):

-r para o infinitivo (canta**r**);

-do (**-to**) para o particípio (canta**do**);

-ndo para o gerúndio (canta**ndo**).

Como eu disse, as locuções verbais são formadas pela soma AUXILIAR + FORMA NOMINAL DO VERBO. O verbo na forma nominal é denominado **principal**. O verbo auxiliar traz matizes semânticos bem específicos ao verbo principal.

Uma propriedade extremamente importante (muito mesmo) é o fato de que a forma participial em locuções verbais **NÃO SOFRE FLEXÃO DE GÊNERO E NÚMERO**! Assim, temos:

a) A menina havia **comprado** um patins.
b) Os meninos haviam **comprado** muitos doces.

A forma participial mantém-se a mesma: "comprado" (masculino singular), independentemente de o sujeito estar no singular feminino (em (a)) ou no masculino plural (em (b)). Nas locuções verbais, **APENAS O VERBO AUXILIAR SOFRE MUDANÇAS DE MODO-TEMPO E NÚMERO-PESSOA**.

Outra característica das locuções verbais é a possibilidade de serem permutadas (substituídas) por formas verbais únicas. Veja os exemplos:

(i) Ele **havia comprado** = Ele **comprara**.
(ii) Nós **haveremos de fazer** = Nós **faremos**.

Isso nos ajuda a compreender o porquê de, na identificação de orações no período, as locuções serem analisadas como formadoras de **um único grupo verbal**.

Vamos agora trabalhar as vozes do verbo.

São duas as vozes básicas do verbo: **ativa** e **passiva**. Na voz ativa, o agente da ação ocupa a posição de sujeito sintático. Na voz passiva, o paciente (objeto) da ação ocupa a posição de sujeito sintático.

a) O poeta escreveu a carta.
b) A carta foi escrita pelo poeta.

Duas propriedades morfossintáticas caracterizam a passiva analítica. Primeiramente, o verbo flexionado "escreveu" passa a ocorrer sob a forma AUXILIAR + PARTICÍPIO. No entanto,

esse composto AUXILIAR + PARTICÍPIO é diferente do que ocorre nas locuções verbais. Eu disse há pouco que nas locuções os particípios não sofrem flexão de gênero e número. Nas passivas, diferentemente, a forma participial sofre flexão (de gênero e número):

a) **As** cart**as** foram escrit**as** pelo poeta.

A outra propriedade que caracteriza a passiva é a opcionalidade da presença da forma "pelo poeta", chamada de **agente da passiva**.

A passiva sintética (aquela com o pronome "se") será vista na sequência do curso, ok? Não precisamos nos preocupar com ela agora.

Os principais tipos de passagem de voz ativa à voz passiva são os seguintes:

- o sujeito da ativa, se houver, passa a agente da passiva;
- o objeto da ativa, se houver, passa sujeito sintático da passiva;
- ocorrem mudanças na forma verbal (verbo pleno > AUXILIAR + FORMA PARTICIPIAL);
- os outros termos oracionais permanecem os mesmos.

TIPO DE PASSAGEM	ATIVA	PASSIVA
Sujeito - verbo - objeto.	Eu li o manual.	O manual foi lido por mim.
Sujeito e objeto com formas pronominais.	Nós o ajudamos.	Ele foi ajudado por nós.
Sujeito indeterminado.	Enganar-me-ão.	Eu serei enganado.
Tempo composto.	Eles têm cometido erros.	Erros têm sido cometidos por eles.
Com sujeito indeterminado de verbo que aparecerá na passiva pronominal.	Vendem casas. Vendem esta casa.	Vendem-se casas. Vende-se esta casa.

(Adaptado de BECHARA, 1999)

Na aula sobre o período simples, abordaremos a chamada voz reflexiva. Basicamente, a ideia da voz reflexiva é a de que o sujeito do verbo é, ao mesmo tempo, agente e paciente. Observe a seguinte frase:

O Rafael se molhava enquanto lavava a louça.

A forma "se molhava" expressa que o "Rafael" realiza a ação de "molhar" e, ao mesmo tempo, sofre (é paciente) o efeito da ação de "molhar" (isto é, ele é **molhado por si mesmo**). Note a presença do pronome "se", que, nesse caso, será chamado de **pronome reflexivo**. Por fim, destaco que é importante observar com atenção o papel que cada participante do evento exerce. Somente assim poderemos definir o valor dessa partícula "se" como reflexiva.

Finalizamos a abordagem das vozes verbais (perspectivada, aqui, no âmbito morfossintático, privilegiando as propriedades morfológicas).

Professor, e aquela história de formas participiais que são duplas? Tipo "imprimido/impresso" e "pagado/pago". Como usá-las?

Sim, há certas formas participiais que são duplas. Como dissemos, há dois usos principais do particípio no âmbito verbal (com as respectivas propriedades morfossintáticas):

Em locuções verbais	Em passivas (analíticas)
A forma participial **NÃO sofre** flexão de gênero e número (mantém-se sempre na forma neutra: masculino, singular)	A forma participial **sofre** flexão de gênero e número (concordando nominalmente com o sujeito sintátitico)
As locuções verbais da ativa com a forma participial ocorrem com os verbos auxiliares "haver" e "ter".	As passivas verbais analíticas ocorrem com verbos auxiliares "ser", "estar" e "ficar".

Como regra geral (entendimento da maioria dos gramáticos), temos o seguinte padrão para as formas participiais duplas:

Se há dois particípios, o regular (com final do tipo "-do") será usado na formação das locuções verbais da ativa e o irregular será usado na passiva verbal analítica:

a) O policial havia **matado** o foragido. [locução da ativa > particípio regular]
b) O foragido foi **morto** pelo policial. [passiva > particípio irregular]

O Dicionário Houaiss de verbos (da professora Vera Cristina Rodrigues) apresenta a seguinte lista de particípios duplos:

Forma regular	Forma irregular
Abrido	Aberto
Aceitado	Aceito
Afetado	Afeto
Afligido	Aflito
Agradecido	Grato
Atendido	Atento
Cegado	Cego
Cobrido	Coberto
Completado	Completo
Convencido	Convicto
Elegido	Eleito
Entregado	Entregue
Exprimido	Expresso
Fixado	Fixo
Limpado	Limpo
Manifestado	Manifesto
Matado	Morto
Pagado	Pago
Pegado	Pego
Sujado	Sujo
Suspendido	Suspenso

Com isso, temos que o adequado, segundo essa perspectiva, é:

a) O caixa havia **pegado** a sacola.

b) A sacola foi **pega** pelo caixa.

Para encerrar o conteúdo sobre verbos, vamos saber agora como ocorre a correlação entre tempos e modos verbais.

A **correlação verbal** é um fenômeno de *harmonização* entre tempos e modos de verbos que ocorrem em estruturas oracionais complexas (as quais envolvem, é claro, mais de um núcleo verbal). Em concursos, temos o seguinte tipo de avaliação:

Observe o período a seguir:

"Se eu tivesse muito dinheiro, _________ para as Bahamas.

Preenche corretamente a lacuna acima a forma verbal:

a) viajo

b) viajarei

c) viajaria

d) viajei

Intuitivamente, você sabe que a forma adequada é "viajaria", certo? Isso porque as duas formas denotam **hipótese**. No conteúdo de **correlação verbal** (e nas questões de concurso), vale a pena confiar nessa intuição que todos nós, falantes nativos de Língua Portuguesa, temos.

As correlações mais avaliadas em concursos são as seguintes:

(i) Não **é** adequado que você **desrespeite** seu chefe.

[presente do indicativo + presente do subjuntivo]

(ii) Quando o governo **resolver** investir em educação, **acreditarei** em um futuro melhor.

[futuro do subjuntivo + futuro do presente do indicativo]

(iii) **Orei** durante dias para que você se **convertesse**.

[pretérito perfeito do indicativo + pretérito imperfeito do subjuntivo]

(iv) Se **corrêssemos** mais, **seríamos** mais saudáveis.

[pretérito imperfeito do subjuntivo + futuro do pretérito do indicativo]

A correlação (iv) é, talvez, a mais avaliada. Por isso: atenção!

Como você percebeu, o conteúdo de verbo é muito extenso. Voltaremos a abordar algumas questões relacionadas às propriedades verbais quando discutirmos a sintaxe do período simples e os fenômenos de concordância verbal. O importante é que essa base tenha ficado sólida, ok?

Na sequência, abordarei as propriedades dos advérbios. Se você quiser, descanse uns 15 minutinhos, tome um café e volte com mais energia!

Advérbio

O professor e gramático Evanildo Bechara define o advérbio como a classe que, semanticamente, denota uma circunstância (de lugar, de tempo, de modo, de intensidade, de condição etc.). Sintaticamente, um advérbio funciona como um termo adjunto.

Um advérbio pode modificar um verbo, um adjetivo ou a um advérbio (como intensificador).

a) O revisor trabalha **bem**.

(o advérbio "bem" refere-se ao verbo "trabalhar")

b) José Saramago é **muito** bom escritor.

(o advérbio "muito" refere-se ao adjetivo "bom")

3) José Saramago escreve **muito** bem.

(o advérbio "muito" refere-se ao advérbio "bem")

Morfologicamente, o**s advérbios são invariáveis** quanto às noções de gênero e número. Há também a classe dos advérbios terminados em "-mente", os quais são originados de adjetivos:

feliz → felizmente

primeiro → primeiramente

cordial → cordialmente

Esses advérbios formados em "-mente" são, portanto, **derivados** de outra classe (a dos adjetivos). Como percebemos, não sofrem flexão de gênero ou de número:

A Ana caminhava calma**mente**.

O Pedro caminhava calma**mente**.

A propriedade de os advérbios **não flexionarem** em gênero e número é ABSURDAMENTE IMPORTANTE. Isso é a principal diferença dessa classe em relação às outras (adjetivos, substantivos e pronomes), como nos pares a seguir:

a) Há **bastantes** exemplos de sabedoria na obra de Balzac.	[adjetivo]
b) Almoçamos **bastante** e estamos satisfeitos.	[advérbio]
a) Quero **meia** garrafa de vinho.	[adjetivo]
b) Ela está **meio** triste.	[advérbio]
a) A carne tinha **muita** gordura.	[pronome indefinido]
b) Elas eram **muito** ricas.	[advérbio]

Você certamente notou que as formas em (i) FLEXIONAM em gênero e número (porque pertencem a outras classes, como adjetivos e pronomes) e as formas em (ii) NÃO FLEXIONAM, pois são advérbios.

Ainda sobre os advérbios, é importante explicar o que são as **locuções adverbiais**. Locução, como já sabemos, é um grupo de palavras que funciona como uma unidade. Assim, as **locuções adverbiais** são sequências de duas ou mais palavras com função adverbial. Em muitos casos, essas locuções são introduzidas por preposições, como os da lista a seguir:

por agora
até então
desde cedo
por aqui
com efeito
às vezes
à noite
por prazer
sem dúvida

Também há, é claro, locuções adverbiais não introduzidas por preposições, como "pouco a pouco". O importante, no fim das contas, é saber que, nas locuções adverbiais, um grupo de palavras funciona como um advérbio.

Não é necessário apresentar uma lista com *todas* as circunstâncias expressas pelos advérbios/locuções adverbiais, até porque mesmo os gramáticos ainda não entraram em consenso

sobre quais e quantas são as circunstâncias expressas pelos advérbios. Eu serei parcial ao escolher a classificação da gramática de Amini Hauy, porque a considero muito completa. Organizarei por tabela, ok?

Tipo	Lugar	Tempo	Modo	Dúvida	Intensidade
Exemplo	abaixo acima além aquém aqui ali dentro detrás longe perto	nunca agora ainda hoje amanhã cedo já jamais sempre outrora antigamente	assim bem depressa devagar mal levemente suavemente	acaso porventura possivelmente provavelmente quiçá talvez	assaz bastante bem demais mais menos muito pouco quão tão meio

As formas “sim” e “não” são consideradas como **palavras denotativas**, que veremos na sequência desta aula.

Concluirei a exposição sobre a classe dos advérbios com a apresentação das principais **locuções adverbiais**. Antes de apresentar a lista, preciso fazer duas observações:

Obs.: como já havia dito, quase todas as locuções adverbiais são introduzidas por preposições. Assim, quando você observar uma locução adverbial introduzida por um “a”, a chance de essa forma ser uma preposição é muito grande.

Obs.: estou destacando, aqui, a presença das preposições nas locuções adverbiais, correto? Quero deixar bem claro que a **posição das preposições** nas locuções adverbiais é importante. Na lista que apresentarei, você será capaz de observar que a posição da preposição é sempre **inicial** ou **medial** (isto é, ocorre sempre no início ou no meio da locução). Guarde essa informação para quando falarmos sobre as locuções prepositivas, ok?

Agora sim: a lista.

Principais locuções adverbiais					
a cavalo	a pé	a prazo	**à queima-roupa**	a sangue frio	**à vista**
a esmo	**à** escuta	a princípio	a reboque	a sete chaves	**à vontade**
a granel	a postos	a propósito	**à revelia**	**à toa**	ao vivo
aos poucos	**às cegas**	**às claras**	**às pressas**	**às vezes**	de leve
de manhã	de propósito	de repente	de súbito	em geral	em vão
em verdade	por vezes	sem dúvida	em resumo	de noite	de improviso

Note que algumas locuções começam com o "à" (acento indicativo de crase), mas outras começam com o "a" simples. Mas por que isso ocorre? Bom, o "a" simples, como eu já disse, é uma PREPOSIÇÃO: assim, em "a cavalo", o "a" é uma preposição. Como eu sei disso? Pelo simples fato de a palavra "cavalo" ser um substantivo MASCULINO. Se é masculino, nunca poderá ser acompanhado pelo artigo FEMININO:

*A cavalo é um animal muito bonito. [o adequado é "O cavalo é um animal"]

Já em "à escuta", temos a contração de duas formas: o "a" preposição (da locução adverbial) e o "a" artigo (que acompanha o substantivo feminino "escuta": **a** escuta). Como um exercício, volte à tabela e faça essa análise. Você verá que é exatamente isso!

Em provas de concursos públicos, os advérbios e as loções adverbiais são tradicionalmente cobrados no âmbito da **coesão textual**. Por exemplo: na sequenciação de um texto, as informações são organizadas pelos articuladores adverbiais, tais como "sem dúvida", "em resumo" etc. Você já deve ter lido um texto com esses advérbios, não é? Pois então, é assim que você deve analisá-los: contextualizados na articulação textual.

Você também já leu textos em que o autor, com o objetivo de demonstrar seu ponto de vista, utiliza expressões como "infelizmente", "certamente", "indubitavelmente" etc. Essas são palavras e locuções denotativas (expletivas), as quais são explicadas na sequência.

Palavras e Locuções Denotativas (Expletivas)

Como eu havia prometido, preciso falar um pouco sobre **palavras e locuções denotativas**, definidas como "palavras e expressões de situação que, paralelamente à informação,

acrescentam ao discurso a participação crítica ou emocional do falante" (Hauy, 2014). Essas formas são caracterizadas por não terem, assim como a interjeição (ver sequência da aula), nenhuma função sintática (contrariamente às outras classes de palavras, as quais, como vimos, exercem funções sintáticas). As palavras e locuções denotativas também são chamadas **expletivas**. Observe o par a seguir:

a) A água escoava **naturalmente** pelas bordas da panela.
b) Ele já sabia disso, **naturalmente**.

Em (a), a palavraão "naturalmente" é um advérbio e exerce a função sintática de adjunto adverbial (modifica a forma verbal "escoava"). Em (b), diferentemente, o termo "naturalmente" não modifica um termo específico na oração, não possuindo função sintática específica. O valor discursivo é o de marcar um posicionamneto do enunciador frente ao que se afirma na oração. A palavra "naturalmente", em (b), é considerada então uma **palavra denotativa**.

A seguir, reproduzo a classificação das palavras denotativas segundo Hauy (2014):

Palavras e expressões denotativas	
Afirmação	Sim Certamente Com efeito
Negação	Não Qual nada
Exclusão	Só Apenas Exclusive Somente Unicamente
Inclusão	Também Mesmo Outrossim Inclusive
Avaliação	Quase Mais ou menos Casualmente
Designação	Eis
Explicação	Isto é A saber Por exemplo Como
Retificação	Aliás Ou melhor Ou antes
Realce	Que Se Lá Cá É que
Afetividade	Felizmente Ainda bem
Situação	Afinal Mas Então Agora

Faço um destaque para as palavras denotativas de **realce**: “que” e “se”. **Não** possui função sintática a palavra “que” a seguir:

Eu quase **que** elouqueci durante a pandemia da COVID-19.

Veja, inclusive, que esse “que” pode ser retirado:

Eu quase elouqueci durante a pandemia da COVID-19

A palavra “se” também pode ser denotativa de realce (expletiva), não exercendo função sintática:

E lá **se** ia a “via sacra” percorrendo as ruas da cidade.

E a palavra “se” também pode ser retirada:

E lá ia a “via sacra” percorrendo as ruas da cidade.

E em concurso, professor? Como essas palavras denotativas (expletivas) são avaliadas?

Em provas, é relativamente comum a avaliação das palavras denotativas (expletivas). Uma das técnicas para identificação dessas formas é discursiva: a palavra/expressão denota uma perspectiva do enunciador (aquele que enuncia a proposição)? Uma segunda forma é fazer a análise sintática. Se você conseguiu identificar uma função sintática (seja sujeito, objeto, adjunto etc.), não se trata de palavra denotativa (expletiva). Por fim, a última técnica é a de verificar se a palavra pode ou não ser suprimida. Se puder, é um forte indício de ser palavra denotativa (expletiva).

Seguiremos, agora, com as interjeições. Elas são semelhantes às palavras denotaivas: **não exercem função sintática**.

INTERJEIÇÃO

Para muitos linguistas e gramáticos, a interjeição **não constitui** uma classe gramatical. Isso porque não há propriedades sintáticas e morfológicas claras para as expressões interjetivas. Talvez por isso essa classe quase não seja tão cobrada em concursos públicos.

O problema da classificação da interjeição está em sua natureza: é uma expressão extremamente dependente do contexto em que ocorre. Além disso, a interjeição equivale a uma frase, o que a difere de todas as demais classes estudadas por nós (as outras 9).

A **característica semântica/discursiva da interjeição é a de ser a expressão com que traduzimos estados emotivos**. Em termos de expressão escrita, quando uma interjeição estabelece relação com outras unidades, é preciso utilizar a vírgula:

a) **Olá**, Maria!
b) **Ei**, volte aqui!

Além dessa característica de pontuação (a interjeição ser separada por vírgula dos demais elementos com os quais se relaciona), a interjeição é tipicamente acompanhada de contorno melódico exclamativo (indicado por exclamação "!").

Segundo os gramáticos tradicionais (por exemplo, BECHARA, 1999), há quatro grupos de interjeições:

(i) Sons vocálicos	(ii) Palavras de uso comum (uso corrente)	(iii) Reproduzem ruídos ou sons de animais	(iv) Locuções interjetivas
ah! oh! hum!	olá! puxa! eita!	clic, tic-tac	ai de mim! cruz credo!

As principais interjeições são as seguintes:

VALOR DA INTERJEIÇÃO	EXEMPLOS
exclamação	viva!
admiração/susto	ah! oh!
alívio	ah! eh!
animação	eia! coragem!
apelo ou chamamento	olá! alô! psiu!

aplauso	bravo!
desejo	oxalá! tomara!
dor física	ai! ui!
impaciência	arre!

Como eu já disse, a chance de a banca avaliar seus conhecimentos sobre as interjeições é bem baixa. Por isso, podemos continuar com o que importa: as conjunções e as preposições, talvez as classes MAIS EXIGIDAS EM CONCURSOS PÚBLICOS!!!

Classes Conectoras: Conjunções e Preposições

As conjunções e as preposições compartilham as seguintes propriedades:

Obs.: I – Conjunções e preposições **são morfologicamente invariáveis** (isto é, não sofrem alteração de forma: não derivam e não flexionam).

II – Conjunções e preposições **pertencem a classes fechadas** (ou seja, há um número delimitado/fechado de itens que compõem as classes das conjunções e das preposições).

III – Conjunções e preposições **são classes gramaticais/funcionais**: não possuem função sintática, mas agem diretamente nas relações sintáticas.

IV – Conjunções e preposições **são esvaziadas semanticamente**: o significado é expresso em plenitude no contexto de ocorrência, sempre.

O tópico III é especial: observe a oração a seguir e me diga qual é a **função sintática** da preposição "para":

A Helem entregou a tarefa **para** o professor.

Não temos uma classificação da **função sintática** da preposição "para". No entanto, sabe(re)mos que o termo "para o professor" exerce a função de **objeto indireto** da forma verbal "entregou". Com isso, chegamos à caracterização da preposição como uma forma que liga/conecta a forma verbal "entregou" ao destinatário dessa entrega, "o professor" (e formamos, assim: "entregou **para** o professor").

Na classe das conjunções, a propriedade em III também se aplica: a conjunção não possui função sintática, mas é capaz de ligar/conectar as partes de um período.

O celular é bom **e** barato.

Nessa oração, há duas propriedades (predicados) relativas ao "celular": "bom" e "barato". Para ligar essas duas propriedades, utiliza-se a conjunção "e". Não há uma classificação sintática para esse "e", mas há uma função relacional de **soma**.

A diferença fundamental entre **conjunções** e **preposições** é esta:

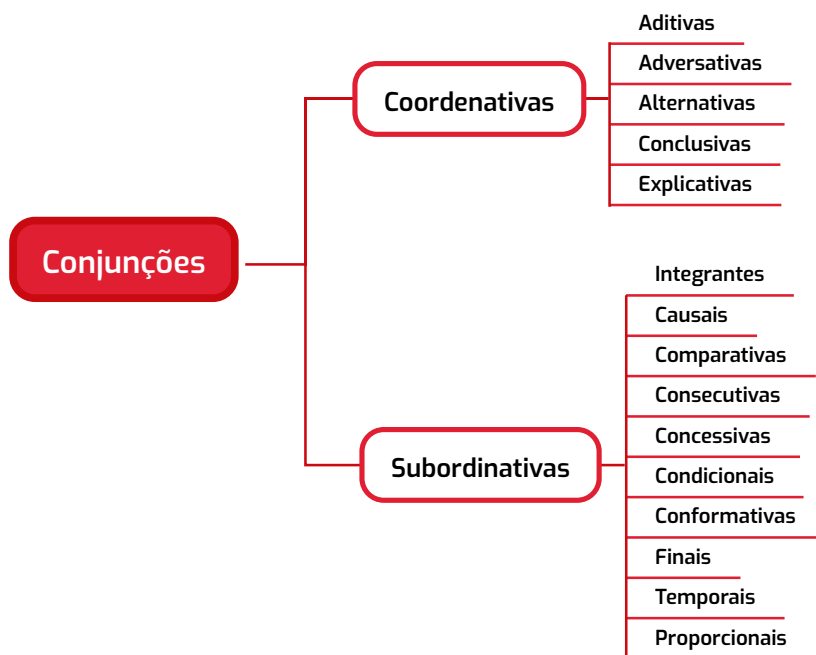
- as **conjunções** podem ligar/conectar termos sintaticamente equivalentes (de mesmo valor sintático), sendo denominadas **conjunções coordenativas**; ou as **conjunções** podem ligar/conectar termos sintaticamente distintos (de valores sintáticos diferentes), sendo denominadas **conjunções subordinativas**.
- as **preposições** estabelecem relações de **dependência** entre dois termos: um será o regente/subordinante e o outro será o regido/subordinado. Em termos de posição, temos esta ordem:

REGENTE/SUBORDINANTE	PREPOSIÇÃO	REGIDO/SUBORDINADO
Destruição	de	Roma
Gosto	de	pudim

Esse paralelo entre a classe das conjunções e a classe das preposições é importante, pois são termos relacionais. Agora que conhecemos essas propriedades (I, II, III e IV, além das diferenças entre os tipos de conexão que estabelecem entre os termos), podemos trabalhar especificamente cada classe.

Conjunção

Há dois grandes grupos de conjunções: as **coordenativas** e as **subordinativas**. As coordenativas conectam duas palavras **de mesma classe ou valor gramatical** e **mesma função sintática**. As **subordinativas** ligam orações via subordinação (isto é, uma oração será **subordinada** à outra). Cada tipo de conjunção (coordenativa ou subordinativa) possui uma subdivisão. Para facilitar a visualização, apresento o seguinte mapa mental:

Conjunções coordenativas e subordinativas:

Conjunções coordenativas:

Conjunções subordinativas:

- **Subordinativas**
  - **Integrantes**
    - que (empregada para a noção de "afirmação")
    - se (empregada para a noção de "dúvida", "incerteza")
  - **Causais**
    - porque
    - já que
    - visto que
    - uma vez que
    - que (equivalendo a "porque")
    - como (equivalendo a "porque")
  - **Comparativas**
    - que
    - do que (precedidos de "mais" ou "menos")
    - como
    - quanto (precedido de "tal", "tão" ou "tanto")
  - **Consecutivas**
    - que (precedido de "tal", "tanto", "tamanho" ou "tão")
    - de sorte que
    - de forma que
  - **Concessivas**
    - embora
    - ainda que
    - mesmo que
    - se bem que
    - posto que
  - **Condicionais**
    - se
    - salvo se
    - exceto se
    - contanto que
    - sem que
    - caso
  - **Conformativas**
    - como
    - conforme
    - consoante
    - segundo
  - **Finais**
    - a fim de que
    - para que
    - porque (equivalendo a "para que")
    - que (equivalendo a "para que")
  - **Temporais**
    - quando
    - enquanto
    - assim que
    - logo que
    - até que
    - mal
  - **Proporcionais**
    - à medida que
    - à proporção que
    - ao passo que

Observe comigo a existência de **conjunções simples**, formadas por uma única palavra ("pois", "enquanto", "porque"), e de **locuções conjuntivas**, formadas por duas ou mais palavras ("à medida que"; "logo que"; "por conseguinte").

Bom, por enquanto isso basta: é suficiente apresentar a classificação geral das conjunções (e cada uma delas, coordenativas e subordinativas). Trabalharemos **os sentidos** e as **funções sintáticas** das conjunções apenas na aula sobre o período composto (7ª aula), certo?

Na sequência, finalizamos a parte teórica da aula trabalhando as preposições.

Preposição

Já disse que as **preposições** estabelecem relações de **dependência** entre dois termos: um será o regente/subordinante e o outro será o regido/subordinado. No exemplo a seguir, temos dois substantivos: "anel" e "ouro".

ANEL	**OURO**

Em termos de hierarquia, ambos possuem o mesmo valor (são substantivos). Quando eu uno/ligo/associo esses dois substantivos com uma preposição, a relação já não será a mesma: o termo introduzido pela preposição muda de função/valor.

ANEL	**DE**	OURO

O substantivo "ouro" passa agora a integrar uma estrutura mais complexa: "de ouro". Essa expressão realizará agora a função/o valor de modificador do substantivo "anel" (um adjunto adnominal). Fica claro, então, a maneira como a preposição pode **subordinar** um termo para que este exerça uma outra função/um outro valor.

Outra particularidade das preposições é o fato de o valor semântico depender muito dos outros termos, do contexto de ocorrência. Assim, se fizermos a substituição de uma preposição por outra, o sentido global da construção será diferente:

ANEL	**COM**	OURO

ANEL	**SEM**	OURO

E então, qual é a diferença entre “anel de ouro”, “anel com ouro” e “anel sem ouro”? Você certamente reconhece essas diferenças e é capaz de explicar, mentalmente, cada um dos sentidos: pratique aí!

As bancas examinadoras cobram justamente esse conhecimento: os distintos valores que as preposições podem assumir a depender do contexto de ocorrência. Em nossa aula sobre **regência verbal e nominal**, isso ficará muito claro. Observe as orações a seguir:

a) O médico assistiu **a**o noticiário horrorizado.
b) O médico assistiu **em** São Paulo por muitos anos

Percebeu que o sujeito e a forma verbal são iguais, não é? Temos “O médico assistiu...”. A sequência, no entanto, é diferente. Na oração em (a), o verbo é seguido pela preposição “a”; em (b), o verbo é seguido pela preposição “em”. Para cada preposição (juntamente com o termo que a acompanha: “noticiário” ou “São Paulo”), há um sentido diferente. No primeiro caso (o da preposição “a”), o sentido será o de “presenciar”, “ver”. No segundo caso (o da preposição “em”), o sentido será o de “morar”, “habitar”.

No âmbito da regência, então, temos que a preposição é selecionada, exigida por um verbo (regência verbal) ou por um nome (regência nominal). No exemplo a seguir, temos a ilustração de uma regência nominal:

O servidor tem orgulho **de** sua profissão.

A preposição, na frase acima, relaciona o nome “orgulho” ao termo “sua profissão”. A expressão preposicionada (“de sua profissão”) exerce função de complemento nominal (regida pelo nome “orgulho”).

Sintaticamente, o termo oracional preposicionado pode exercer diversas funções (conferir aulas 5, 6, e 7), como apresentado a seguir:

Função sintática preposicionada	Exemplo
Adjunto adnominal	O carro trazia os médicos **de** Manaus.
Adjunto adverbial	O tigre avançava **de** mansinho.
Complemento nominal	Ele é muito diferente **de** si.
Objeto indireto	Ele enviou a carta **para** a esposa.
Agente da passiva	O político foi ignorado **por** toda a equipe médica.

Em termos de classificação, há três tipos de preposições: **essenciais**, **acidentais** e **locuções prepositivas**. Vejamos, em lista, cada uma delas:

Preposições essenciais:	Preposições acidentais:	Locuções prepositivas (algumas):
a	conforme	abaixo **de**
ante	consoante	acerca **de**
até	segundo	acima **de**
após	durante	a despeito **de**
com	mediante	adiante **de**
contra	visto	à exceção **de**
de		a favor **de**
desde		a fim **de**
em		à maneira **de**
entre		antes **de**
para		ao lado **de**
per		ao longo **de**
perante		através **de**
por		em razão **de**
sem		fora **de**
sob		até **a**
sobre		com respeito **a**
trás		devido **a**
		em atenção **a**
		junto **a**
		quanto **a**
		de acordo **com**

ATENÇÃO

Uma característica importante das locuções prepositivas é o fato de **sempre terminarem por uma preposição**. Isso as diferencia, por exemplo, das **locuções adverbiais** (que, geralmente, são introduzidas por preposição, não finalizadas).

Em concursos, a avaliação sobre essa classe exige seus conhecimentos sobre os **valores semânticos** que uma determinada preposição adquire em um contexto específico. Por exemplo:

a) Dei o livro **para** o meu irmão.
b) Sempre estudei **para** ter um bom emprego.

Quais são os valores das ocorrências da preposição “para” em (a) e em (b)? Em (a), a ideia é de “destinatário”, certo? Em (b), diferentemente, a ideia é de “finalidade”. Veja como podemos identificar esses valores: se você conseguir substituir preposição “para” por uma forma equivalente (como a locução “com a finalidade de”), temos um valor específico (o de **finalidade**, por exemplo).

b) Sempre estudei **com a finalidade de** ter um bom emprego.

O mesmo não funcionaria para a oração em (a), não é?

a) *Dei o livro **com a finalidade de** o meu irmão.

Essa é uma ÓTIMA estratégia para resolver questões sobre preposição: basta tentar realiza a substiuição por uma locução para decodificar o sentido específico da preposição.

As propriedades semânticas expressas pelas preposições podem ser sintetizadas pelas seguintes noções: **tempo**, **espaço/local**, **noção** (seja *modo*, *meio*, *instrumento*, *assunto*, *origem* etc.). Também há a noção de *dinamicidade* (aproximação, afastamento etc.). No mapa mental a seguir, reproduzo os traços semânticos das preposições essenciais:

- Traços semânticos das preposições
  - Dinâmico
    - aproximação ao seu término
      - chegada ao limite
        - limite
          - "a"
          - "até"
        - obstáculo
          - "contra"
      - mera direção
        - "para"
    - compatível com as noções de aproximação e afastamento
      - "por"
    - afastamento
      - origem
        - "de"
      - afastamento
        - "desde"
  - Estático ou Dinâmico
    - situação definida e concreta
      - horizontal
        - "ante" ("perante")
        - "trás"
      - vertical
        - superior
          - "sobre"
        - inferior
          - "sob"
    - situação imprecisa
      - concomitância
        - positiva
          - "com"
        - negativa
          - "sem"
      - imprecisão
        - imprecisão
          - "em"
        - posição intermediária
          - "entre"

Traços semânticos das preposições essenciais (baseado em Bechara, 1999)

À medida que formos resolvendo as questões de concurso, os valores semânticos ficarão mais e mais claros, ok?

Uma dificuldade enfrentada por quem estuda gramática é identificar as preposições, principalmente quando estão contraídas. Em uma frase como "Ele encontrou o pote no armário", a preposição "em" está presente. Para identificá-la, é preciso separar a forma "no", que é o resultado da combinação de "em" + "o" (artigo).

Sofrem combinação as preposições “a”, “em”, “de” e “per”:

Preposição	Classe a que se combina	Exemplo
a	+ artigo	à, ao
	+ pronome	àquele
em	+ artigo	no, num
	+ pronome	nele, neste, naquela, noutro
de	+ artigo	do, da, dum, duma, duns
	+ pronome	dele, doutro, deste, daquele
	+ advérbio	daqui, dali, daí
per	+ artigo	pelo, pelas

Eu já havia destacado essa informação, mas nunca é demais: no fenômeno de **crase**, temos a união (contração) da preposição “a” com o artigo determinado feminino singular “a”. A crase também ocorre na contração entre a preposição “a” e o pronome demonstrativo “aquele/aquela/aquilo”: àquele, àquela, àquilo.

Bom, podemos finalizar nosso tratamento das classes de palavras **verbo**, **advérbio**, **interjeição**, **conjunção** e **preposição** por aqui. Destacamos, como visto, as propriedades morfológicas e semânticas, apontando introdutoriamente as funções sintáticas exercidas por cada uma dessas classes. A partir das próximas aulas, cuidaremos mais da análise sintática, ok? Então começaremos a falar sobre “sujeito”, “objeto”, “aposto” etc.

Parabéns por ter percorrido toda a aula, realizando a leitura com cuidado e empenho. Agora você pode ler o resumo e o mapa mental. Na sequência, faça os exercícios com muita dedicação. Já sabemos que só a teoria não basta: é preciso praticar muito!

Ao trabalho, então!

RESUMO

Nesta última aula sobre a morfossintaxe das classes de palavras da Língua Portuguesa, contemplamos os verbos, os advérbios, as interjeições (e as palavras e locuções denotativas), as conjunções e as preposições. O objetivo central foi apresentar as propriedades morfológicas e semânticas, além dos principais representantes (especialmente das classes fechadas). Discutimos, também as propriedades sintáticas centrais de cada classe.

Na classe dos verbos, diferenciamos os **nocionais** (que possuem conteúdo semântico e são capazes de predicar) dos **funcionais** (com pouco conteúdo semântico – tipicamente aspectual – e que não predicam, mas ligam um sujeito a um predicado). Na sequência, apresentamos as **categorias verbais** de modo (indicativo, subjuntivo e imperativo), de tempo (presente, pretérito e futuro), de pessoa (primeira, segunda e terceira), de número (singular e plural) e de voz (ativa, passiva e reflexiva). Morfologicamente, os verbos são compostos pela sequência [raiz + vogal temática + morfema de modo-tempo + morfema de número-pessoa]. Também caracterizamos as **formas nominais do verbo**: infinitivo, gerúndio e particípio. O particípio está presente em duas construções no âmbito verbal: nas locuções verbais (ativa) e na passiva analítica. Em concursos públicos, é muito recorrente a avaliação sobre a classe dos verbos, especialmente no fenômeno de concordância. Os valores semânticos dos tempos e dos modos (hipótese, certeza, comando etc.) são amplamente explorados, sendo importante conhecê-los.

Sobre os **advérbios,** exploramos a classificação (de lugar, de tempo, de modo, de dúvida, de intensidade) e as locuções adverbiais. Destacamos que os advérbios denotam as **circunstâncias** dos eventos/estados/qualidades. A análise dos advérbios e das locuções adverbiais como mecanismos de coesão textual é o foco das bancas. O mesmo tipo de análise (no âmbito textual) ocorre com as interjeições e com as palavras e locuções denotativas.

Nas chamadas **classes conectoras**, estudamos as **conjunções** (coordenativas e subordinativas) e as **preposições** (essenciais, acidentais e locuções prepositivas). Traçamos um paralelo entre elas, evidenciando as semelhanças (são invariáveis, fechadas, gramaticais/funcionais e esvaziadas semanticamente) e as diferenças (preposições subordinam; conjunções coordenam ou subordinam). A análise desses itens vocabulares *deve* ser feita contextualmente, observando a integração entre os termos conectados.

MAPAS MENTAIS

- Classes de palavras
  - Advérbio
    - Classificação
      - De lugar
      - De tempo
      - De modo
      - De dúvida
      - De intensidade
    - Locuções adverbiais (introduzidas ou mediadas por preposições)
  - Classes Conectoras
    - Conjunções
      - Coordenativas
      - Subordinativas
    - Preposições
      - Essenciais
      - Acidentais
      - Locuções prepositivas
  - Verbo
    - Conjugações
      - 1ª (tema em -a)
      - 2ª (tema em -e)
      - 3ª (tema em -i)
    - Formas nominais
      - Infinitivo
      - Particípio
      - Gerúndio
    - Categorias
      - Modo
        - Indicativo
        - Subjuntivo
        - Imperativo
      - Tempo
        - Presente
        - Pretérito
          - Perfeito
          - Imperfeito
          - Mais que perfeito
        - Futuro
          - Do presente
          - Do pretérito
      - Número
        - Singular
        - Plural
      - Pessoa
        - Primeira
        - Segunda
        - Terceira
      - Voz
        - Ativa
        - Passiva
        - Reflexiva
  - Interjeição (frase expressiva que denota emoção do falante)
  - Palavras e locuções denotativas: acrescentam ao discurso a participação crítica ou emocional do falante.

Coordenativas

- **Aditivas**
  - e
  - nem (equivalendo a "e não")
  - mas (precedido de "não só")
- **Adversativas**
  - mas
  - porém
  - todavia
  - contudo
  - no entanto
  - entretanto
- **Alternativas**
  - ou ... ou
  - ora ... ora
  - já ... já
  - quer ... quer
- **Conclusivas**
  - logo
  - pois (após o verbo)
  - portanto
  - por conseguinte
- **Explicativas**
  - quer (equivalendo a "porque")
  - pois (antes do verbo)
  - pois que
  - porquanto

- **Subordinativas**
  - **Integrantes**
    - que (empregada para a noção de "afirmação")
    - se (empregada para a noção de "dúvida", "incerteza")
  - **Causais**
    - porque
    - já que
    - visto que
    - uma vez que
    - que (equivalendo a "porque")
    - como (equivalendo a "porque")
  - **Comparativas**
    - que
    - do que (precedidos de "mais" ou "menos")
    - como
    - quanto (precedido de "tal", "tão" ou "tanto")
  - **Consecutivas**
    - que (precedido de "tal", "tanto", "tamanho" ou "tão")
    - de sorte que
    - de forma que
  - **Concessivas**
    - embora
    - ainda que
    - mesmo que
    - se bem que
    - posto que
  - **Condicionais**
    - se
    - salvo se
    - exceto se
    - contanto que
    - sem que
    - caso
  - **Conformativas**
    - como
    - conforme
    - consoante
    - segundo
  - **Finais**
    - a fim de que
    - para que
    - porque (equivalendo a "para que")
    - que (equivalendo a "para que")
  - **Temporais**
    - quando
    - enquanto
    - assim que
    - logo que
    - até que
    - mal
  - **Proporcionais**
    - à medida que
    - à proporção que
    - ao passo que

Preposição
Locuções prepositivas
abaixo de
acerca de
acima de
a despeito de
adiante de
à exceção de
a favor de
a fim de
à maneira de
antes de
ao lado de
ao longo de
através de
em razão de
fora de
até a
com respeito a
devido a
em atenção a
junto a
quanto a
de acordo com
Um termo preposicionado pode exercer as funções de
Adjunto adnominal
Adjunto adverbial
Complemento nominal
Objeto indireto
Agente da passiva
Preposições acidentais
conforme
consoante
segundo
durante
mediante
visto
Preposições essenciais
a
ante
até
após
com
contra
de
desde
em
entre
para
per
perante
por
sem
sob
sobre
trás

- **Traços semânticos das preposições**
  - **Dinâmico**
    - aproximação ao seu término
      - chegada ao limite
        - limite
          - "a"
          - "até"
        - obstáculo
          - "contra"
      - mera direção
        - "para"
    - compatível com as noções de aproximação e afastamento
      - "por"
    - afastamento
      - origem
        - "de"
      - afastamento
        - "desde"
  - **Estático ou Dinâmico**
    - situação definida e concreta
      - horizontal
        - "ante" ("perante")
        - "trás"
      - vertical
        - superior
          - "sobre"
        - inferior
          - "sob"
    - situação imprecisa
      - concomitância
        - positiva
          - "com"
        - negativa
          - "sem"
      - imprecisão
        - imprecisão
          - "em"
        - posição intermediária
          - "entre"

GLOSSÁRIO

Advérbio: palavra invariável que funciona como um modificador de um verbo (dormir pouco), um adjetivo (muito bom), um outro advérbio (deveras astuciosamente), uma frase (felizmente ele chegou), exprimindo circunstância de tempo, modo, lugar, qualidade, causa, intensidade, oposição, afirmação, negação, dúvida, aprovação etc.

Aspecto: categoria semântica que expressa detalhes qualitativos ou quantitativos internos de uma determinada ação, processo ou estado.

Conjunção Aditiva: conjunção coordenativa que liga dois termos equivalentes da mesma oração ou duas orações coordenadas (por exemplo: *e*, *nem*); conjunção aproximativa, conjunção copulativa.

Conjunção Adversativa: conjunção coordenativa que liga dois termos da mesma oração ou duas orações de função idêntica, conotando-as, porém, de um sentido opositivo (por exemplo: *mas*, *contudo*, *no entanto*, *porém* etc.).

Conjunção Alternativa: conjunção coordenativa que liga dois termos da mesma oração, ou duas orações, de sentido dessemelhante, determinando que, a verificar-se um dos fatos mencionados, o outro deixará de se cumprir (por exemplo: *ou* [repetido ou não]; *nem*, *ora*, *quer*, *seja* [repetidos] etc.); conjunção disjuntiva.

Conjunção Causal: conjunção que inicia uma oração subordinada exprimindo uma relação de causa, isto é, explicitando que o que se diz na oração subordinada é causa ou motivo para o que se diz na oração principal (por exemplo: *como*, *pois*, *porque*, *visto que* etc.).

Conjunção Comparativa: Conjunção que inicia uma oração subordinada com o papel de segundo membro de uma comparação, de um cotejo (por exemplo: *assim como*, *como*, *do que*, *que* etc.).

Conjunção Concessiva: conjunção que inicia uma oração subordinada que exprime uma oposição ao que é dito na oração principal, não sendo capaz, porém, de anular ou impedir o fato mencionado (por exemplo: *ainda que*, *embora*, *mesmo que* etc.).

Conjunção Conclusiva: conjunção coordenativa que serve para ligar à anterior uma oração que denota uma conclusão, uma consequência ou uma ilação (por exemplo: *assim*, *logo*, *pois*, *portanto* etc.).

Conjunção Condicional: conjunção que inicia uma oração subordinada contendo uma hipótese ou uma condição necessária para que se cumpra a asserção da oração principal (por exemplo: *a menos que*, *a não ser que*, *caso*, *desde que* etc.).

Conjunção Conformativa: conjunção que inicia uma oração subordinada na qual está expressa uma ideia de acordo, conforme com a asserção da oração principal (p.ex.: *como*, *conforme*, *consoante*, *segundo* etc.).

Conjunção Coordenativa: conjunção que relaciona termos ou orações de mesma função gramatical; as conjunções coordenativas classificam-se em *aditivas*, *adversativas*, *alternativas*, *conclusivas* e *explicativas.*

Conjunção Explicativa: conjunção coordenativa que liga duas orações, numa das quais se explica ou se justifica a asserção contida na outra (*pois*, *porque*, *que* etc.).

Conjunção Final: conjunção que inicia uma oração subordinada que exprime a finalidade daquilo afirmado pela oração principal (por exemplo: *a fim de que*, *para que* etc.)

Conjunção Integrante: conjunção iniciadora de oração subordinada que desempenha função sintática de sujeito, objeto direto ou indireto, predicativo, complemento nominal, ou aposto de outra oração (são elas: *que*, *se*).

Conjunção Proporcional: conjunção que inicia uma oração subordinada que refere um fato ocorrido ou a ocorrer concomitantemente com o fato da oração principal (*à medida que*, *à proporção que*, *enquanto*, *quanto mais... mais* etc.).

Conjunção Subordinativa: conjunção que introduz uma oração subordinada, ligando-a à sua oração principal, na formação de um período composto por subordinação; as conjunções subordinativas classificam-se em *causais*, *comparativas*, *concessivas*, *condicionais*, *conformativas*, *consecutivas*, *finais*, *integrantes*, *proporcionais* e *temporais.*

Conjunção Temporal: conjunção que inicia uma oração subordinada que expressa uma circunstância de tempo (*antes que*, *ao tempo que*, *assim que*, *depois que*, *desde que*, *logo que*, *mal*, *quando* etc.).

Conjunção: vocábulo invariável, usado para ligar uma oração subordinada à sua principal, ou para coordenar períodos ou sintagmas do mesmo tipo ou função.

Enunciação: ato individual de utilização da língua pelo falante, ao produzir um enunciado num dado contexto comunicativo.

Evento: fato, ação, processo, expressos por um verbo ou por um substantivo deverbal que denota ação.

Futuro: tempo verbal que situa a ação ou o estado num momento posterior ao momento em que se fala

Gerúndio: uma das formas nominais do verbo, formada pelo sufixo -ndo (por exemplo, cantando, vendendo, partindo)

Imperativo: modo que indica ordem, pedido, exortação etc.

Indicativo: modo que expressa a ação ou o estado denotado pelo verbo como um fato real (diz-se de modo verbal).

Infinitivo: forma nominal que representa o verbo, nomeia uma ação ou estado, mas que é neutra quanto às suas categorias gramaticais tradicionais, ou seja, tempo, modo, aspecto, número, pessoa

Interjeição: palavra invariável ou sintagma que formam, por si sós, frases que exprimem uma emoção, uma sensação, uma ordem ou um apelo.

Locução: conjunto de palavras que equivalem a um só vocábulo, por terem significado, conjunto próprio e função gramatical única (por exemplo, a de adjetivo, donde locução adjetiva)

Modo: cada um dos diferentes paradigmas que o verbo apresenta em algumas línguas, como as neolatinas, para indicar a modalidade, a atitude (de certeza, dúvida, desejo etc.) da pessoa que fala em relação ao fato que enuncia. Em português há três paradigmas modais: indicativo, subjuntivo e imperativo.

Particípio: uma das formas nominais do verbo, com características de nome (gênero e número) e de verbo (tempo, aspecto, voz). Em português, ger. formado com os sufixos -ado (para a primeira conjugação) e -ido (para a segunda e terceira conjugações), colocados, nos verbos regulares, após o radical do infinitivo (amado, parado, vendido, sentido); alguns verbos possuem particípio irregular, como pôr — posto, fazer — feito, e há ainda os que possuem dois particípios, um regular e outro irregular, como pagar — pagado e pago.

Pessoa: categoria linguística, ligada especialmente a verbos e pronomes, que mostra a relação dos participantes do ato de fala com o(s) participante(s) do acontecimento narrado

Preposição: palavra gramatical, invariável, que liga dois elementos de uma frase, estabelecendo uma relação entre eles. Semanticamente, exprimem circunstâncias (de tempo, causa, modo, meio, fim etc.)

Presente: tempo verbal que indica que a ação decorre simultaneamente com o ato da fala, que é habitual no tempo presente, ou que é atemporal

Pretérito: tempo verbal que designa ação ou estado anterior ao momento em que se fala.

Proposição: expressão linguística de uma operação mental (o juízo), composta de sujeito, verbo (sempre redutível ao verbo ser) e atributo, e passível de ser verdadeira ou falsa; enunciado.

Subjuntivo: modo verbal por meio do qual o falante expressa a ação ou o estado denotado pelo verbo como um fato irreal, ou simplesmente possível ou desejado, ou quando se emite sobre o fato real um julgamento (por exemplo, espero que venhas; lamento que não tenhas sido promovido).

Verbo Principal: num tempo composto ou numa locução verbal, o verbo que tem o significado extralinguístico (ou seja, reporta ao mundo biofísico ou ao espiritual humano, exterior à língua); verbo pleno. Assume uma das formas nominais do verbo (infinitivo, gerúndio, particípio, por exemplo: deve partir, vamos almoçar; está dançando; tem chorado).

Verrbo Auxiliar: classe de verbos (ter, haver, ser, estar, ir, andar etc.) que, seguidos de uma das formas nominais de outros verbos (particípio, gerúndio ou infinitivo), formam um tempo composto (os verbos ter, haver, ser, estar, ir) ou uma locução verbal (demais auxiliares).

Voz Ativa: voz do verbo em que o sujeito pratica a ação (João cortou a árvore).

Voz Passiva: voz do verbo na qual o sujeito da oração recebe a interpretação de paciente, em lugar da de agente da ação verbal (por exemplo, Pedro foi demitido)

Voz Reflexiva: voz com verbo na forma ativa tendo como complemento um pronome reflexivo, indicando a identidade entre quem provoca e quem sofre a ação verbal (feri-me).

QUESTÕES DE CONCURSO

Questão 1 (FCC/TRT-21ª/TÉCNICO JUDICIÁRIO/2017) "Os aviões vinham deste país, abasteciam em Natal e ficavam prontos para fazer a travessia do Atlântico."

Transformando-se o que se afirma acima em uma hipótese, os verbos devem assumir as seguintes formas:

a) vieram - abasteceram - ficaram

b) viriam - abasteceriam - ficariam

c) tinham vindo - teriam abastecido - ficarão

d) vieram - tivessem abastecido - ficavam

e) viriam - haviam abastecido - ficaram

Questão 2 (FCC/TST/ANALISTA/2017)

Há algumas dicotomias que parecem ter a força de atravessar o tempo e se imporem a nós com uma evidência inaudita. Em filosofia, conhecemos várias delas, assim como conhecemos suas maneiras de orientar o pensamento e as ações.

Tais dicotomias podem operar não apenas como um horizonte normativo pressuposto, mas também como base para a consolidação de certas modalidades de pensamento crítico. No entanto, há momentos em que percebemos a necessidade de questionar as próprias estratégias críticas e suas dicotomias. Pois, ao menos para alguns, elas parecem nos paralisar em vez de nos permitir avançar em direção às transformações que desejamos. Um exemplo de dicotomia que tem força evidente no pensamento crítico atual é aquela, herdada de Spinoza, entre paixões tristes e paixões alegres. Paixões tristes diminuem nossa potência de agir, paixões alegres aumentam nossa potência de agir e nossa força para existir. A liberdade estaria ligada à força afirmativa das paixões alegres, assim como a servidão seria a perpetuação do caráter reativo das paixões tristes. Haveria pois aquilo que nos afeta de forma tal que permitiria a nossos corpos desenvolver ou não uma potência de agir e existir que é o exercício mesmo da vida em sua atividade soberana.

Sem querer aqui fazer o exercício infame e sem sentido de discutir a teoria spinozista dos afetos e sua bela complexidade em uma coluna de jornal, gostaria apenas de sublinhar

inicialmente a importância desse entendimento de que a capacidade crítica está ligada diretamente a uma compreensão dos afetos e de seus circuitos. Nada de nossas estratégias contemporâneas de crítica seria possível sem esse passo essencial de Spinoza, recuperado depois por vários outros filósofos que o seguiram.

No entanto, valeria a pena nos perguntarmos o que aconteceria se insistíssemos que talvez não existam paixões tristes e paixões alegres, que talvez essa dicotomia possa e deva ser abandonada (independentemente do que pensemos ou não de Spinoza).

É claro que isso inicialmente soa como um exercício ocioso de pensamento. Afinal, a existência da tristeza e da alegria nos parece imediatamente evidente, nós podemos sentir tal diferença e nos esforçamos (ou ao menos deveríamos nos esforçar, se não nos deixássemos vencer pelo ressentimento e pela resignação) para nos afastarmos da primeira e nos aproximarmos da segunda.

Mas o que aconteceria se habitássemos um mundo no qual não faz mais sentido distinguir entre paixões tristes e alegres? Um mundo no qual existem apenas paixões, com a capacidade de às vezes nos fazerem tristes, às vezes alegres. Ou seja, um mundo no qual as paixões têm uma dinâmica que inclui necessariamente o movimento da alegria à tristeza.

Pois, se esse for o caso, então talvez sejamos obrigados a concluir que não é possível para nós nos afastarmos do que tenderíamos a chamar de "paixões tristes", pois não há paixão que, em vários momentos, não nos entristeça. Não há afetos que não nos contraiam, não há vida que não se deixe paralisar, que não precise se paralisar por certo tempo, que não se vista com sua própria impotência a fim de recompor sua velocidade. Mais, ainda. Não há vida que não se sirva da doença para se desconstituir e reconstruir.

SAFATLE, Wladimir. Folha de S. Paulo, 23/06/2017

Há verbos que, na condição de auxiliar, expressam o ponto de vista do falante sobre o que enuncia, explicitam, por exemplo, sua avaliação sobre a ideia ou ideias que está veiculando. O segmento que ilustra de maneira relevante o papel desses verbos é:

a) (parágrafo 2) há momentos em que percebemos a necessidade de questionar as próprias estratégias críticas e suas dicotomias.

b) (parágrafo 3) A liberdade estaria ligada à força afirmativa das paixões alegres.

c) (parágrafo 4) Nada de nossas estratégias contemporâneas de crítica seria possível sem esse passo essencial de Spinoza.

d) (parágrafo 5) talvez essa dicotomia possa e deva ser abandonada.

e) (parágrafo 8) Não há vida que não se sirva da doença para se desconstituir e reconstruir.

Questão 3 (FCC/DEFENSORIA SP/OFICIAL DE DEFENSORIA/2015) "A Metamorfose", por exemplo, teve de esperar até 1929 para ser traduzida ao tcheco, o idioma oficial da **então** Tchecoslováquia.

No contexto, o termo **então**, em destaque, expressa circunstância de:

a) qualidade.

b) modo.

c) lugar.

d) dúvida.

e) tempo.

Questão 4 (FCC/DEFENSORIA RR/ASSISTENTE ADMINISTRATIVO/2015)

... sei **até** onde está o velho caderno com o velho poema.

Quanto ao termo destacado no segmento acima, é correto afirmar que se trata de:

a) advérbio de lugar, que modifica o sentido de "estar", e pode ser substituído, juntamente com "onde", por "aonde".

b) preposição, que modifica o sentido de "onde", e expressa um limite espacial.

c) preposição, que modifica o sentido de "estar", e pode ser substituída por "também".

d) advérbio de afirmação, que modifica o sentido de "saber", e pode ser substituído por "sim", entre vírgulas.

e) advérbio de intensidade, que modifica o sentido de "saber", e pode ser substituído por "inclusive".

Questão 5 (FCC/DEFENSORIA PÚBLICA DO RS/TÉCNICO/2013) Érico Veríssimo nasceu no Rio Grande do Sul (Cruz Alta) em 1905, de família de tradição e fortuna que **repentinamente** perdeu o poderio econômico.

O advérbio destacado na frase acima tem o sentido de:

a) à revelia

b) de súbito

c) de imediato

d) dia a dia

e) na atualidade

Questão 6 (VUNESP/PC-SP/INVESTIGADOR/2018)

Nos EUA, a psicanálise lembra um pouco certas seitas – as ideias do fundador são institucionalizadas e defendidas por discípulos ferrenhos, mas suas instituições parecem não responder às necessidades atuais da sociedade. Talvez porque o autor das ideias não esteja mais aqui para atualizá-las.

Freud era um neurologista, e queria encontrar na Biologia as bases do comportamento. Como a tecnologia de então não lhe permitia avançar, passou a elaborar uma teoria, criando a psicanálise. Cientista que era, contudo, nunca se apaixonou por suas ideias, revisando sua obra ao longo da vida. Ele chegou a afirmar: "A Biologia é realmente um campo de possibilidades ilimitadas do qual podemos esperar as elucidações mais surpreendentes. Portanto, não podemos imaginar que respostas ela dará, em poucos decêndios, aos problemas que formulamos. Talvez essas respostas venham a ser tais que farão o edifício de nossas hipóteses colapsar". Provavelmente, é sua frase menos citada. Por razões óbvias.

Galileu, novembro de 2017. Adaptado

Nos trechos

- – ... Talvez porque o autor das ideias não esteja mais **aqui**... –
- – ... **nunca** se apaixonou por suas ideias... –
- – A Biologia é **realmente** um campo de possibilidades ilimitadas... –
- – **Provavelmente**, é sua frase menos citada. –

os advérbios destacados expressam, correta e respectivamente, circunstância de:

a) lugar; tempo; modo; afirmação.

b) lugar; tempo; afirmação; dúvida.

c) lugar; negação; modo; intensidade.

d) afirmação; negação; afirmação; afirmação.

e) afirmação; negação; modo; dúvida.

QUESTÃO 7 (VUNESP/IPRESB-SP/AGENTE/2017) Leia a frase reelaborada a partir da fala da personagem.

Depois que comecei a tuitar **diariamente**, não consigo mais escrever os relatórios **com perfeição**.

As expressões destacadas apresentam, respectivamente, as circunstâncias de:

a) tempo e de modo.

b) tempo e de intensidade.

c) modo e de afirmação.

d) modo e de intensidade.

e) afirmação e de modo.

QUESTÃO 8 (VUNESP/PREF. GUARULHOS/AGENTE/2016) Considere as seguintes construções:

- Meninas são menos provocadoras do que meninos...
- A prática é um pouco mais frequente nas escolas privadas [...] do que na rede pública...

Nos contextos em que são empregadas, as palavras destacadas estabelecem relação de

a) comparação.

b) negação.

c) correção.

d) dúvida.

e) aprovação.

QUESTÃO 9 (VUNESP/CÂM. MARÍLIA - SP/AGENTE/2016)

Habilidades domésticas

Na sexta-feira, meu filho chega de São Paulo carregando uma mala entupida de roupa suja. No final de semana, ele toma de assalto a máquina de lavar. Gira os botões como quem aumenta o volume do rádio do carro; uma familiaridade irritante. O elefante branco que me assustou quando vim morar sozinho tornou-se para o jovem de 18 anos um simples e inofensivo gatinho. Se aos 45 eu nunca tinha apertado um botão sequer de uma máquina dessas, ele, aos 18, já domina a técnica com maestria, o que o tornará por certo mais independente nesse mundo de dependência e subordinação em que vivemos.

Mas calma, amigo, calma. Hoje posso dizer com serenidade que essa mesma habilidade que ele desenvolveu tão cedo eu também já desenvolvi. Agora, se tem algo ultimamente que me anda pondo medo é o ferro de passar roupa.

Antigamente era fácil. Pelo que via, era só ligar à tomada. Havia um botãozinho que regulava a temperatura. E pronto. Era só começar a passar. Esse que eu tenho aqui, e que terei que usar até arrumar uma nova ajudante, tem um botão giratório pra eu escolher o tipo de tecido: acetato, seda, rayon (o que é rayon?!), lã, algodão, linho. Tem dois botõezinhos pra apertar com desenhinhos indecifráveis. Há um outro que vai pra lá e pra cá, aumentando e diminuindo um filete escuro (pra que tantos botões!?). E um buraquinho que, na minha ínfima capacidade de **decifrar** esse monstrengo doméstico, serve pra colocar água.

Mais difícil do que passar roupa é entender como funciona um ferro de passar e seu indecifrável manual. Sinceramente? Acho que escrever um romance a cada seis meses ou arredondar uma encrencada e velha execução trabalhista são tarefas mais fáceis, mas eu chego lá...

P.S.: Esquece esse último parágrafo. Tudo resolvido com essa tecnologia massa[1]. Bastaram três minutinhos. Bora[2] passar roupa! Com a ajuda do YouTube[3], claro!

www.cronicadodia.com.br

1 excelente

2 Vamos (convite)

3 site de compartilhamento de vídeos

Em – Se aos 45 eu nunca tinha apertado um botão sequer de uma máquina dessas, ele, aos 18, **já** domina a técnica com maestria... – o termo destacado indica que o rapaz de 18 anos aprendeu a operar a máquina de lavar

a) toscamente.

b) serenamente.

c) precocemente.

d) superficialmente.

e) adequadamente.

QUESTÃO 10 (VUNESP/UNESP/ASSISTENTE/2016) Uma palavra que substitui a expressão destacada em – A iniciativa começou com frutos e legumes, mas, **pouco a pouco**, está se expandindo. –, sem alteração de sentido, é:

a) subitamente.
b) paulatinamente.
c) repentinamente.
d) provavelmente.
e) impreterivelmente.

QUESTÃO 11 (VUNESP/SAP-SP/AGENTE/2015)

(Bill Watterson, *Calvin & Haroldo*, http://depositodocalvin.blogspot.com.br/search/label/Bicicleta)

Os termos **já** (segundo quadrinho) e **ainda** (quarto quadrinho) exprimem circunstâncias de

a) modo.
b) tempo.
c) dúvida.
d) causa.
e) intensidade.

QUESTÃO 12 (VUNESP/PREFEITURA DE SUZANO-SP/AUXILIAR/2015)

O termo **ainda**, no último quadrinho, expressa circunstância de

a) tempo, e enfatiza a artimanha do menino Calvin para conseguir realizar sua tarefa escolar.

b) modo, e enfatiza o desinteresse do menino Calvin em entender o propósito de sua tarefa escolar

c) dúvida, e enfatiza a dificuldade do menino Calvin em executar sua tarefa escolar sozinho.

d) negação, e enfatiza a recusa do menino Calvin em entregar sua tarefa escolar com atraso.

e) intensidade, e enfatiza a excitação do menino Calvin para realizar sua tarefa escolar.

Questão 13 (VUNESP/PC-SP/AUXILIAR/2018) Leia a tira para responder a questão.

* Meme: imagem, informação, ideia, vídeo, etc., que se espalha rapidamente pela internet, geralmente com tom de sátira ou humor.

O termo destacado na frase “Até o meme de amanhã.” expressa circunstância de

a) tempo.

b) modo.

c) inclusão.

d) afirmação.

e) intensidade.

Questão 14 (VUNESP/PC-SP/PAPILOSCOPISTA/2018) Leia a tira para responder a questão.

No 3º quadrinho, nas três ocorrências, o sentido da preposição "sem" e o das expressões que ela forma são, respectivamente, de

a) negação e causa.

b) adição e condição.

c) ausência e modo.

d) falta e consequência.

e) exceção e intensidade.

Questão 15 (FUMARC/CEMIG-MG/TÉCNICO/2018) Os verbos destacados estão flexionados no pretérito imperfeito do indicativo, **EXCETO** em:

a) "[...] ao ponto em que **havia** um intervalo sensível de tempo entre digitar e a letra aparecer na tela."

b) "Meu telefone, um iPhone 6, **estava** cada vez mais lento."

c) "Não **era** por nenhuma das causas apontadas nas inúmeras salas de conversa entre usuários de iPhones vagarosos."

d) "Você já **entrou** alguma vez numa loja cara onde os vendedores, envaidecidos pela aura do próprio produto [...]."

Questão 16 (FUMARC/CBTU/ASSISTENTE/2016) Em: "Por que tal comentário **teria** hoje alguma importância?", o verbo destacado está flexionado no:

a) Futuro do presente do indicativo.

b) Futuro do pretérito do indicativo.

c) Pretérito imperfeito do indicativo.

d) Pretérito perfeito do indicativo.

Questão 17 (INSTITUTO AOCP/ASSISTENTE/UFPB/2019) Qual é o tempo verbal presente no trecho "O vento gemera durante o dia todo [...]"?

a) Pretérito perfeito.

b) Pretérito imperfeito.

c) Pretérito mais-que-perfeito.

d) Futuro do presente.

e) Futuro do pretérito.

Questão 18 (IDIB/AGENTE/PREFEITURA DE NOVO GAMA-GO/2016) Em "O reúso da água é um processo pelo qual a água **passa** para que **possa** ser utilizada novamente", os verbos destacados estão respectivamente nos tempos e modos:

a) Pretérito perfeito do indicativo e presente do indicativo.

b) Futuro do subjuntivo e presente do subjuntivo.

c) Presente do subjuntivo e presente do indicativo.

d) Persente do indicativo e presente do subjuntivo.

Questão 19 (FCC/SABESP/ENFERMEIRO/2014) **Atualmente**, também se associa o Desenvolvimento Sustentável ou Sustentabilidade à responsabilidade social. Responsabilidade social é a forma ética e responsável pela qual a Empresa desenvolve todas as suas ações, políticas, práticas e atitudes, tanto com a comunidade quanto com o seu corpo funcional. **Enfim**, com o ambiente interno e externo à Organização e com todos os agentes interessados no processo. **Assim**, as definições de Educação Ambiental são abrangentes e refletem a história do pensamento e visões sobre educação, meio ambiente e desenvolvimento sustentável.

Os advérbios destacados no trecho acima podem ser substituídos corretamente, na ordem dada, por:

a) Nos dias de hoje - Por fim - Desse modo

b) Consentaneamente - Afinal de contas - Desse modo

c) Nos dias de hoje - Ultimamente - Do mesmo modo

d) Consentaneamente - Por derradeiro - Destarte

e) Presentemente - Afinal de contas - De todo modo

Questão 20 (FCC/TRT-14ª/TÉCNICO JUDICIÁRIO/2016) "O marechal organizou o acervo..."

A forma verbal está corretamente transposta para a voz passiva em:

a) estava organizado

b) tinha organizado

c) organizando-se

d) foi organizado

e) está organizado

Questão 21 (FGV/AL-RO/ADVOGADO/2018)

Dado Preocupante

No primeiro semestre deste ano, 80 mil alunos deixaram de ingressar em faculdades particulares de todo o país, o que representa uma queda de 5% em relação ao mesmo período de 2017. Desde 2015, a fuga de ingressantes é de 20%. Juntos, Rio, Minas e Espírito Santo tiveram redução de 25,7% no número de calouros. O levantamento foi feito pelo Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior (Semesp) com 99 instituições. Desemprego, queda de renda, crise econômica, redução dos programas de financiamento estudantil são as razões apontadas pelo Semesp para a diminuição de matrículas. No Rio, a violência agrava o problema, porque desestimula quem estuda à noite.

O Globo, 24/07/2018

"O levantamento **foi feito** pelo Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior (Semesp) com 99 instituições."

Essa frase do texto exemplifica a voz passiva; assinale a forma verbal correspondente à que está destacada, na voz ativa.

a) fez-se.

b) fazia.

c) fazia-se.

d) fizera.

e) fez.

Questão 22 (IDECAN/COLÉGIO PEDRO II/ESTATÍSTICO/2014) No trecho "O homem deixou de viver na natureza para viver na cidade que foi **criada** por ele.", a forma verbal resultante da transposição da frase anterior para voz ativa é:

a) cria.

b) criou.

c) criava.

d) criaria.

e) criasse.

Questão 23 (FCC/TRT-23ª/TÉCNICO JUDICIÁRIO/2016) "O modelo ainda dominante nas discussões ecológicas privilegia, em escala, o Estado e o mundo..."

Transpondo-se a frase acima para a voz passiva, a forma verbal resultante será:

a) é privilegiado

b) sendo privilegiadas

c) são privilegiados

d) foi privilegiado

e) são privilegiadas

Questão 24 (FUMARC/TJ-MG/OFICIAL/2012/ADAPTADA) "É imprescindível **enfatizar** a necessidade da leitura para redigir com clareza, no português padrão, **usando** um vocabulário rico e adequado, de forma coerente, concisa e sem repetição de ideias".

No contexto do fragmento, pode-se reconhecer que os verbos destacados estão respectivamente no:

a) passado próximo dos fatos.

b) infinitivo e gerúndio.

c) futuro do presente.

d) presente do subjuntivo.

Questão 25 (VUNESP/TJ-SP/ASSISTENTE/2017) Considere as informações da capa da revista para responder à questão.

De acordo com a norma-padrão, a frase da capa também está corretamente redigida, sem prejuízo ao texto original, em:

a) Como ganhar dinheiro, se o Brasil vim a dar certo.
b) Como ganhar dinheiro, se o Brasil vier a dar certo.
c) Como ganhar dinheiro, caso o Brasil vem à dar certo.
d) Como ganhar dinheiro, se o Brasil vir à dar certo.
e) Como ganhar dinheiro, caso o Brasil vir a dar certo.

Questão 26 (FUMARC/PREFEITURA DE MATOZINHOS-MG/ADVOGADO/2016) A Folha de S. Paulo recebe várias críticas por erros cometidos em relação ao uso da norma padrão da Língua Portuguesa.

Servidor que manter greve ficará sem reajuste, diz governo. Folha de S. Paulo, 25 de agosto de 2012.

As críticas recebidas em relação à manchete acima referem-se a um erro de:

a) Concordância verbal.

b) Conjugação verbal.

c) Ortografia.

d) Regência verbal.

QUESTÃO 27 (IBAM/ATENDENTE/PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ-SP/2015)

Te esperando

Existem cancões que são eternas, é ou não é?

Na verdade o munda tá precisando de amores assim

Porque podem se passar dez, vinte, trinta anos

Eu sempre vou 'tá aqui

Te esperando viu?

Mesmo que você não caia na minha cantada

Mesmo que você conheça outro cara

Na fila de um banco

Um tal de Fernando

Um lance, assim

Sem graça

Mesmo que vocês fiquem sem se gostar

Mesmo que vocês se casem sem se amar

E depois de seis meses

Um olhe pro outro

E aí, pois é, sei lá

Mesmo que você suporte este casamento

Por causa dos filhos, por muito tempo

Dez, vinte, trinta anos

Até se assustar com os seus cabelos brancos

Um dia vai sentar numa cadeira de balanço

Vai lembrar do tempo em que tinha vinte anos

Vai lembrar de mim e se perguntar

Por onde esse cara deve estar?

E eu vou estar

Te esperando

Nem que já esteja velhinha gagá

Com noventa, viúva, sozinha

Não vou me importar (não vou me importar)

Vou ligar, te chamar pra sair

Namorar no sofá (no sofá)

Nem que seja além dessa vida

Eu vou estar

Te esperando

Mesmo que você não caia na minha cantada

Mesmo que você conheça outro cara

Na fila de um banco

Um tal de Fernando

Um lance, assim

Sem graça

Mesmo que vocês fiquem sem se gostar

Mesmo que vocês se casem sem se amar

E depois de seis meses

Um olhe pro outro

E aí, pois é, sei lá

Mesmo que você suporte este casamento

Por causa dos filhos, por muito tempo

Dez, vinte, trinta anos

Até se assustar com os seus cabelos brancos

Um dia vai sentar numa cadeira de balanço

Vai lembrar do tempo em que tinha vinte anos

Vai lembrar de mim e se perguntar

Por onde esse cara deve estar?

E eu vou estar

Te esperando

Nem que já esteja velhinha gagá

Com noventa, viúva, sozinha

Não vou me importar

Vou ligar, te chamar pra sair

Namorar no sofá

Nem que seja além dessa vida

Eu vou estar

Te esperando

Nem que já esteja velhinha gagá

Com noventa, viúva, sozinha

Não vou me importar

Vou ligar, te chamar pra sair

Namorar no sofá

Nem que seja além dessa vida

Eu vou estar

Te esperando

Te esperando

O verbo "esperar", que aparece logo no título da música cantada por Luan Santana, está no gerúndio. O que o uso dessa forma nominal do verbo sugere a respeito do sentido que é construído nessa canção?

a) O gerúndio do verbo sugere que uma ação concluída no passado.

b) O gerúndio do verbo sugere que a ação terminou no passado e retornou no presente.

c) O gerúndio do verbo sugere uma ação em andamento.

d) O gerúndio do verbo sugere uma ação que ainda ocorrerá.

Questão 28 (IBAM/ATENDENTE/PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ-SP/2015)

CONSTRUÇÃO

Chico Buarque

Amou daquela vez como se fosse a última
Beijou sua mulher como se fosse a última
E cada filho seu como se fosse o único
E atravessou a rua com seu passo tímido
Subiu a construção como se fosse máquina
Ergueu no patamar quatro paredes sólidas
Tijolo com tijolo num desenho mágico
Seus olhos embotados de cimento e lágrima
Sentou pra descansar como se fosse sábado
Comeu feijão com arroz como se fosse um príncipe
Bebeu e soluçou como se fosse um náufrago
Dançou e gargalhou como se ouvisse música
E tropeçou no céu como se fosse um bêbado
E flutuou no ar como se fosse um pássaro
E se acabou no chão feito um pacote flácido
Agonizou no meio do passeio público
Morreu na contramão atrapalhando o tráfego.

A maior parte dos verbos presentes na letra "Construção", de Chico Buarque, encontra-se no modo:

a) imperativo, pois os verbos expressam ordem.
b) subjuntivo, pois os verbos expressam dúvida sobre as ações.
c) indicativo, pois os verbos expressam certeza sobre as ações.
d) subjuntivo, pois os verbos expressam os sentimentos do protagonista da história.

Questão 29 (IBAM/ATENDENTE/PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ-SP/2015) Observe o tempo em que a maior parte dos verbos aparece na letra de Chico Buarque: "amou", "beijou", "atravessou", "subiu", etc. Qual é a relação do uso desse pretérito e o sentido do texto?

a) Os verbos se encontram no pretérito perfeito, pois apresentam eventos pontuais que começaram e terminaram em um momento definido no passado.

b) Os verbos se encontram no pretérito perfeito, pois apresentam um processo repetitivo que se prolonga até o presente.

c) Os verbos se encontram no pretérito imperfeito, pois apresentam um processo habitual, frequente, no passado.

d) Os verbos se encontram no pretérito imperfeito, pois apresentam eventos em um momento definido do passado.

Questão 30 (IBAM/AUXILIAR/PREF. SANTO ANDRÉ-SP/2015) A conjugação do período "É bem esquisito, não é, doutor?" no futuro do pretérito é a apresentada em qual alternativa?

a) Será bem esquisito, não é, doutor?

b) Seria bem esquisito, não seria, doutor?

c) Será bem esquisito, não será, doutor?

d) Seria bem esquisito, não é, doutor?

Questão 31 (IBAM/AUXILIAR/PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ-SP/2015) Assinale a alternativa que apresenta um advérbio de intensidade.

a) "Saí do laboratório sentindo um alívio desconfortável."

b) "Tive medo de parecer hipocondríaca."

c) "Eles bem sabem o quanto fico feliz em pagar."

d) "Tenho a sorte de poder pagar um bom plano de saúde."

Questão 32 (IBAM/AUXILIAR/PREF. SANTO ANDRÉ-SP/2015) Na frase **"Havia tempo que não fazia e o redondo número de minha idade..."**, se considerarmos a palavra "tempo" no plural, qual alternativa contém o verbo haver conjugado corretamente?

"_________ tempos que não fazia e o redondo número de minha idade".

a) Haviam tempos que não fazia e o redondo número de minha idade.

b) Havia tempos que não fazia e o redondo número de minha idade.

c) Hão tempos que não fazia e o redondo número de minha idade.

d) Houve tempos que não faziam e o redondo número de minha idade.

Questão 33 (IBAM/ASSISTENTE/PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ-SP/2015) A frase abaixo será utilizada na resolução das questões.

“O cidadão **perderia** o sono se soubesse como são feitas as salsichas e as leis”. Otto Von Bismarck

Se o verbo destacado fosse conjugado no futuro do presente do modo indicativo, a citação acima, de modo a respeitar a norma culta da língua, deveria ser reescrita conforme apresentado em qual alternativa?

a) O cidadão perderá o sono se soubesse como são feitas as salsichas e as leis.
b) O cidadão perdera o sono se soubera como são feitas as salsichas e as leis.
c) O cidadão perderá o sono se souber como são feitas as salsichas e as leis.
d) O cidadão vai perder o sono se vier a saber como são feitas as salsichas e as leis.

Questão 34 (IBAM/DENTISTA/PREFEITURA DE PRAIA GRANDE-SP/2013) O trecho abaixo será utilizado para a resolução da questão.

“Estamos criando uma insustentável cultura de tirar dos bem-sucedidos para assistir os desafortunados, como se o papel do lucro **fosse** ser distribuído à sociedade”

Sobre o verbo destacado no excerto é válido asseverar que:

a) foi conjugado no futuro do modo subjuntivo e expressa casualidade ou incerteza.
b) indica probabilidade e foi conjugado no pretérito imperfeito do subjuntivo
c) aponta a continuidade de um acontecimento em relação a outro ocorrido ao mesmo tempo no passado e foi conjugado no pretérito imperfeito do modo indicativo.
d) o pretérito perfeito do indicativo foi o tempo verbal em que foi conjugado e relata evento ocorrido e concluído em determinado momento do passado.

Questão 35 (FCC/TRT-14ª/ANALISTA/2016)

Era uma vez...

As crianças de hoje parecem nascer já familiarizadas com todas as engenhocas eletrônicas que estarão no centro de suas vidas. Jogos, internet, e-mails, músicas, textos, fotos, tudo está à disposição à qualquer hora do dia e da noite, ao alcance dos dedos. Era de se esperar que um velho recurso para se entreter e ensinar crianças como adultos – contar histórias – estivesse

vencido, morto e enterrado. Ledo engano. Não é incomum que meninos abandonem subitamente sua conexão digital para ouvirem da viva voz de alguém uma história anunciada pela vetusta entrada do "Era uma vez...".

Nas narrativas orais – talvez o mais antigo e proveitoso deleite da nossa civilização – a presença do narrador faz toda a diferença. As inflexões da voz, os gestos, os trejeitos faciais, os silêncios estratégicos, o ritmo das palavras – tudo é vivo, sensível e vibrante. A conexão se estabelece diretamente entre pessoas de carne e osso, a situação é única e os momentos decorrem em tempo real e bem marcado. O ouvinte sente que o narrador se interessa por sua escuta, o narrador sabe-se valorizado pela atenção de quem o ouve, a narrativa os une como num caloroso laço de vozes e de palavras.

As histórias clássicas ganham novo sabor a cada modo de contar, na arte de cada intérprete. Não é isso, também, o que se busca num teatro? Nas narrações, as palavras suscitam imagens íntimas em quem as ouve, e esse ouvinte pode, se quiser, interromper o narrador para esclarecer um detalhe, emitir um juízo ou simplesmente uma interjeição. Havendo vários ouvintes, forma-se uma roda viva, uma cadeia de atenções que dá ainda mais corpo à história narrada. Nesses momentos, é como se o fogo das nossas primitivas cavernas se acendesse, para que em volta dele todos comungássemos o encanto e a magia que está em contar e ouvir histórias. Na época da informática, a voz milenar dos narradores parece se fazer atual e eterna.

Atente para esta sequência de frases que compõem um período do texto:

I – O ouvinte sente que o narrador se interessa por sua escuta,
II – o narrador sabe-se valorizado pela atenção de quem o ouve,
III – a narrativa os une como num caloroso laço de vozes e de palavras.

Não se altera o sentido do período acima introduzindo-se as frases II e III, respectivamente, com as seguintes expressões:

a) uma vez que – ainda que
b) ao passo que – por conseguinte
c) desde que – mesmo que
d) conquanto – porquanto
e) portanto – entretanto

QUESTÃO 36 (IBAM/ATENDENTE/PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ-SP/2015)

TE ESPERANDO

Luan Santana

Mesmo que você não caia na minha cantada
Mesmo que você conheça outro cara
Na fila de um banco
Um tal de Fernando
Um lance, assim
Sem graça

Mesmo que vocês fiquem sem se gostar
Mesmo que vocês casem sem se amar
E depois de seis meses
Um olhe pro outro
E aí, pois é
Sei iá

Mesmo que você suporte este casamento
Por causa dos filhos, por muito tempo
Dez, vinte, trinta anos
Até se assustar com os seus cabelos brancos

Um dia vai sentar numa cadeira de balanço
Vai lembrar do tempo em que tinha vinte anos
Vai lembrar de mim e se perguntar
Por onde esse cara deve estar?

E eu vou estar
Te esperando

Nem que já esteja velhinha gagá

Com noventa, viúva, sozinha

Não vou me importar

Vou ligar, te chamar pra sair

Namorar no sofá

Nem que seja além dessa vida

Eu vou estar

Te esperando

O verbo "esperar", que aparece logo no título da música cantada por Luan Santana, está no gerúndio. O que o uso dessa forma nominal do verbo sugere a respeito do sentido que é construído nessa canção?

a) O gerúndio do verbo sugere que uma ação concluída no passado.

b) O gerúndio do verbo sugere que a ação terminou no passado e retornou no presente.

c) O gerúndio do verbo sugere uma ação em andamento.

d) O gerúndio do verbo sugere uma ação que ainda ocorrerá.

Questão 37 (IBAM/ATENDENTE/PREFEITURA DE DE SANTO ANDRÉ-SP/2015)

"Condutor de veículo pesado desobedeceu__ordem de parada do agente de trânsito."

Considerando as regras de regência verbal, assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna acima.

a) à.

b) a.

c) por.

d) sob.

Questão 38 (FCC/SABESP/ENFERMEIRO/2014)

O conceito de indústria cultural foi criado por Adorno e Horkheimer, dois dos principais integrantes da Escola de Frankfurt. Em seu livro de 1947, Dialética do esclarecimento, eles conceberam o conceito a fim de pensar a questão da cultura no capitalismo recente. Na época, estavam impactados pela experiência no país cuja indústria cultural era a mais avançada,

os Estados Unidos, local onde os dois pensadores alemães refugiaram-se durante a Segunda Guerra.

Segundo os autores, a cultura contemporânea estaria submetida ao poder do capital, constituindo-se num sistema que englobaria o rádio, o cinema, as revistas e outros meios - como a televisão, a novidade daquele momento -, que tenderia a conferir a todos os produtos culturais um formato semelhante, padronizado, num mundo em que tudo se transformava em mercadoria descartável, até mesmo a arte, que assim se desqualificaria como tal. Surgiria uma cultura de massas que não precisaria mais se apresentar como arte, pois seria caracterizada como um negócio de produção em série de mercadorias culturais de baixa qualidade. Não que a cultura de massa fosse necessariamente igual para todos os estratos sociais; haveria tipos diferentes de produtos de massa para cada nível socioeconômico, conforme indicações de pesquisas de mercado. O controle sobre os consumidores seria mediado pela diversão, cuja repetição de fórmulas faria dela um prolongamento do trabalho no capitalismo tardio.

Muito já se polemizou acerca dessa análise, que tenderia a estreitar demais o campo de possibilidades de mudança em sociedades compostas por consumidores supostamente resignados.O próprio Adorno chegou a matizá-la depois. Mas o conceito passou a ser muito utilizado, até mesmo por quem diverge de sua formulação original. Poucos hoje discordariam de que o mundo todo passa pelo "filtro da indústria cultural", no sentido de que se pode constatar a existência de uma vasta produção de mercadorias culturais por setores especializados da indústria.

Feita a constatação da amplitude alcançada pela indústria cultural contemporânea, são várias as possibilidades de interpretá-la. Há estudos que enfatizam o caráter alienante das consciências imposto pela lógica capitalista no âmbito da cultura, a difundir padrões culturais hegemônicos. Outros frisam o aspecto da recepção do espectador, que poderia interpretar criativamente - e não de modo resignado - as mensagens que lhe seriam passadas, ademais, de modo não unívoco, mas com multiplicidades possíveis de sentido.

Considerando-se o contexto, mantêm-se a correção e o sentido original substituindo-se:

a) **conforme** por "como demonstra" (2º parágrafo).

b) **ademais** por "em demasia" (4 º parágrafo).

c) **a fim de** por "para" (1 º parágrafo).

d) **acerca** por "quanto a" (3 º parágrafo).

e) **pois** por "por que" (2 º parágrafo).

QUESTÃO 39 (FCC/TCE-GO/ANALISTA/2014) "O esquema de plantio **em que** se varia o tipo de planta..."

Mantendo-se a correção e, em linhas gerais, o sentido, o elemento destacado acima pode ser substituído por:

a) do qual

b) com o que

c) aonde

d) por meio do qual

e) cujo

QUESTÃO 40 (FCC/TRE-SE/TÉCNICO/2015)

Hoje, quando o mundo está em crise, parece mais importante que nunca aprender um pouco de economia. As notícias econômicas agora são o assunto principal em jornais e programas de TV. No entanto, será que realmente sabemos o que é economia?

A palavra vem do grego oikonomia, que significa "administração da casa", e passou a significar o estudo das maneiras de gerir os recursos e, mais especificamente, a produção e a permuta de bens e serviços. A economia moderna surgiu como disciplina específica no século XVIII, sobretudo com a publicação em 1776 de A riqueza das nações, livro escrito pelo grande pensador escocês Adam Smith. **Contudo**, o que motivou o interesse no assunto não foram os textos de economistas, mas as enormes mudanças na própria economia com o advento da Revolução Industrial. Os pensadores mais antigos haviam falado da gestão de bens e serviços nas sociedades, tratando de questões que surgiram como problemas da filosofia moral ou política. Mas, com o surgimento das fábricas e da produção de bens em massa, veio uma nova era de organização econômica que dava atenção ao todo. Aí começou a chamada economia de mercado.

A análise de Smith do novo sistema definiu o padrão, com uma explicação abrangente do mercado competitivo. Ele afirmou que o mercado é guiado por uma "mão invisível", de modo

que as ações racionais de indivíduos interesseiros acabam dando à sociedade exatamente o que ela necessita. Smith era filósofo, e o tema de seu livro incluía política, história, filosofia e antropologia. Depois dele, surgiu uma nova geração de pensadores econômicos, que preferiu se concentrar totalmente na economia.

O termo ***Contudo***, em destaque no segundo parágrafo, tem valor:

a) explicativo, e equivale a *Pois.*

b) conclusivo, e equivale a *Então.*

c) final, e equivale a *Para tanto.*

d) adversativo, e equivale a *Porém.*

e) conformativo, e equivale a *Conforme*.

Questão 41 (FCC/TRT-15ª/TÉCNICO JUDICIÁRIO/2015) Ambas as palavras têm certa equivalência **no tocante ao** seu sentido intermediário...

Mantendo-se o sentido e a correção gramatical, o segmento destacado acima pode ser substituído, sem que nenhuma outra alteração seja feita na frase, por:

a) quanto à

b) com relação a

c) já que

d) uma vez que

e) salvo

Questão 42 (FCC/TRT-21ª/TÉCNICO/2017) É compreensível imaginar que, dentro do contexto de uma arte de tantos séculos como o teatro, o clichê "nada se cria, tudo se copia" já seja uma máxima. Alguns estudiosos da dramaturgia dizem que tal frase é perfeitamente aplicável. O curioso, no entanto, é constatar a rapidez com que o cinema, que tem menos de 120 anos de vida, tem incorporado essa máxima.

No século 21, é em Hollywood que essa tendência aparece com maior força. Praticamente todos os sucessos de bilheteria da indústria cinematográfica norte-americana são adaptações de quadrinhos, livros, videogames ou programas de TV que fizeram sucesso. A indústria da adaptação tornou-se tão forte que existe uma massa de escritores com contratos fixos com

alguns estúdios, o que significa que escrevem obras literárias já pensando em sua adaptação para o cinema. O roteiro original, portanto, tornou-se um artigo de luxo no cinema norte-americano.

Em Hollywood, tal fenômeno é compreensível. A razão para que haja uma alta sem precedentes das adaptações é o medo do risco em tempos de crise econômica, que faz com que os estúdios apostem em histórias já testadas e aprovadas por leitores. Essa estratégia, apesar de não garantir êxito de bilheteria, reduz o risco de apostar todas as fichas em histórias inéditas.

No Brasil, as adaptações também viraram moda, uma vez que, nos primeiros anos do século 21, os filmes mais comentados vieram de livros e outras formas de expressão artística.

O segmento em que se observa uma conclusão a que se chegou a partir das ideias expostas na oração anterior está em:

a) ... o cinema, que tem menos de 120 anos de vida... (1° parágrafo)

b) ... uma vez que [...] os filmes mais comentados vieram de livros e outras formas de expressão artística. (último parágrafo)

c) Essa estratégia, apesar de não garantir êxito de bilheteria... (3° parágrafo)

d) ... dentro do contexto de uma arte de tantos séculos como o teatro... (1° parágrafo)

e) O roteiro original, portanto, tornou-se um artigo de luxo no cinema norte-americano. (2° parágrafo)

Questão 43 (FCC/TRT-23ª/ANALISTA/2016)

Nasci na Rua Faro, a poucos metros do Bar Joia, e, muito antes de ir morar no Leblon, o Jardim Botânico foi meu quintal. Era ali, por suas aleias de areia cor de creme, que eu caminhava todas as manhãs de mãos dadas com minha avó. Entrávamos pelo portão principal e seguíamos primeiro pela aleia imponente que vai dar no chafariz. Depois, íamos passear à beira do lago, ver as vitórias-régias, subir as escadarias de pedra, observar o relógio de sol. Mas íamos, sobretudo, catar mulungu.

Mulungu é uma semente vermelha com a pontinha preta, bem pequena, menor do que um grão de ervilha. Tem a casca lisa, encerada, e em contraste com a pontinha preta seu vermelho é um vermelho vivo, tão vivo que parece quase estranho à natureza. É bonita. Era um verdadeiro prêmio conseguir encontrar um mulungu em meio à vegetação, descobrir de

repente a casca vermelha e viva cintilando por entre as lâminas de grama ou no seio úmido de uma bromélia. Lembro bem com que alegria eu me abaixava e estendia a mão para tocar o pequeno grão, que por causa da ponta preta tinha uma aparência que a mim lembrava vagamente um olho.

Disse isso à minha avó e ela riu, comentando que eu era como meu pai, sempre prestava atenção nos detalhes das coisas. Acho que já nessa época eu olhava em torno com olhos mínimos. Mas a grandeza das manhãs se media pela quantidade de mulungus que me restava na palma da mão na hora de ir para casa. Conseguia às vezes juntar um punhado, outras vezes apenas dois ou três. E é curioso que nunca tenha sabido ao certo de onde eles vinham, de que árvore ou arbusto caíam aquelas sementes vermelhas. Apenas sabíamos que surgiam no chão ou por entre as folhas e sempre numa determinada região do Jardim Botânico.

Mas eu jamais seria capaz de reconhecer uma árvore de mulungu. Um dia, procurei no dicionário e descobri que mulungu é o mesmo que corticeira e que também é conhecido pelo nome de flor-de-coral. "Árvore regular, ornamental, da família das leguminosas, originária da Amazônia e de Mato Grosso, de flores vermelhas, dispostas em racimos multifloros, sendo as sementes do fruto do tamanho de um feijão (mentira!), e vermelhas com mácula preta (isto, sim)", dizia.

Mas há ainda um outro detalhe estranho – é que não me lembro de jamais ter visto uma dessas sementes lá em casa. De algum modo, depois de catadas elas desapareciam e hoje me pergunto se não era minha avó que as guardava e tornava a despejá-las nas folhagens todas as manhãs, sempre que não estávamos olhando, só para que tivéssemos o prazer de encontrá-las. O fato é que não me sobrou nenhuma e elas ganharam, talvez por isso, uma aura de magia, uma natureza impalpável. Dos mulungus, só me ficou a memória – essa memória mínima.

O segmento destacado que introduz uma explicação encontra-se em:

a) ... só **para que** tivéssemos o prazer de encontrá-las. (5° parágrafo)
b) ... *é que não me lembro de jamais ter visto*... (5° parágrafo)
c) ***Depois***, *íamos passear à beira do lago*... (1° parágrafo)
d) *O fato é que não me sobrou nenhuma*... (5° parágrafo)
e) ... *estendia a mão* ***para*** *tocar o pequeno grão*... (2° parágrafo)

Questão 44 (VUNESP/PREFEITURA DE MARÍLIA-SP/AUXILIAR/2017)

Voluntários respondem a cartas enviadas para Julieta

Junto à Casa de Julieta fica a sala do Clube de Julieta. O projeto existe oficialmente faz 30 anos e tem voluntários para responder, em diversas línguas, a cartas enviadas **de todo o mundo** para Julieta, conhecida personagem da obra de Shakespeare.

As cartas **normalmente** são tristes e sobre problemas em relacionamentos amorosos. Afinal, por mais que a famosa história seja romântica, também é **bastante** trágica.

Para os casos mais delicados, envolvendo, por exemplo, risco de suicídio, o clube tem a contribuição de um médico especialista.

Desde os anos de 1930, cartas são enviadas a Verona; mas só nos anos de 1980 a entidade foi criada oficialmente com apoio do governo.

O projeto ficou ainda mais famoso com o filme "Cartas para Julieta" (2010), em que a protagonista se junta aos voluntários do grupo e tenta ajudar **pessoalmente** a mulher a quem aconselhou. No ano que se seguiu ao filme, quase 4.000 cartas foram recebidas, segundo o Clube.

Há caixas de correio e computadores na Casa de Julieta para enviar mensagens. Por outro lado, uma placa na entrada alerta que escrever nas paredes – a exemplo de inúmeras pichações no hall de entrada – pode ser punido com multa de até € 1.039 ou prisão **por até um ano**.

http://www1.folha.uol.com.br/fsp/turismo/fx2909201111.htm.

Considere os trechos do texto.

Junto à casa **de** Julieta fica a sala do Clube de Julieta. (1° parágrafo)

... e tem voluntários **para** responder, em diversas línguas, a cartas enviadas... (1° parágrafo)

... nos anos de 1980 a entidade foi criada oficialmente **com** apoio do governo. (4° parágrafo)

As preposições destacadas estabelecem entre as palavras, correta e respetivamente, as relações de:

a) posse, finalidade e companhia.
b) posse, movimento e causa.
c) lugar, finalidade e causa.
d) consequência, movimento e companhia.
e) lugar, finalidade e simultaneidade.

Questão 45 (VUNESP/UNIFESP/TÉCNICO/2016)

É permitido sonhar

Os bastidores do vestibular são cheios de histórias – curiosas, estranhas, comoventes. O jovem que chega atrasado por alguns segundos, por exemplo, é uma figura clássica, e patética. Mas existem outras figuras capazes de chamar a atenção.

Takeshi Nojima é um caso. Ele fez vestibular para a Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná. Veio do Japão aos 11 anos, trabalhou em várias coisas, e agora quer começar uma carreira médica.

Nada surpreendente, não fosse a idade do Takeshi: ele tem 80 anos. Isto mesmo, 80. Numa fase em que outros já passaram até da aposentadoria compulsória, ele se prepara para iniciar nova vida. E o faz tranquilo: “Cuidei de meus pais, cuidei dos meus filhos. Agora posso realizar um sonho que trago da infância”.

Não faltará quem critique Takeshi Nojima: ele está tirando o lugar de jovens, dirá algum darwinista social. Eu ponderaria que nem tudo na vida se regula pelo critério cronológico. Há pais que passam muito pouco tempo com os filhos e nem por isso são maus pais; o que interessa é a qualidade do tempo, não a quantidade. Talvez a expectativa de vida não permita ao vestibulando Nojima uma longa carreira na profissão médica. Mas os anos, ou meses, ou mesmo os dias que dedicar a seus pacientes terão em si a carga afetiva de uma existência inteira.

Não sei se Takeshi Nojima passou no vestibular; a notícia que li não esclarecia a respeito. Mas ele mesmo disse que isto não teria importância: se fosse reprovado, começaria tudo de novo. E aí de novo ele dá um exemplo. Os resultados do difícil exame trazem desilusão para muitos jovens, e não são poucos os que pensam em desistir por causa de um fracasso. A estes eu digo: antes de abandonar a luta, pensem em Takeshi Nojima, pensem na força de seu sonho. Sonhar não é proibido. É um dever.

Moacyr Scliar. Minha mãe não dorme enquanto eu não chegar, 1996.

Assinale a alternativa em que a preposição “de” expressa sentido de origem.

a) Mas existem outras figuras capazes **de** chamar a atenção.

b) “Agora posso realizar um sonho que trago **da** infância”.

c) Nada surpreendente, não fosse a idade **do** Takeshi...

d) ... pensam em desistir por causa **de** um fracasso.

e) E aí **de** novo ele dá um exemplo.

Questão 46 (FUMARC/SEBRAE-NACIONAL/AGENTE/2013) Os termos destacados nas alternativas abaixo desempenham a mesma função sintática, **EXCETO** o que se apresenta em:

a) Na qualidade de **ambientes** propícios à divulgação científica [...].

b) A falta de maiores **considerações** acerca de tais aspectos [...].

c) [...] capaz de descrever a essência dos **fenômenos** naturais.

d) Ao tratarem de **fenômenos** e de pressupostos científicos [...].

Questão 47 (FADESP/AGENTE/PREFEITURA DE BREVES-PA/2012) No enunciado "'Bons médicos não devem, portanto, somente olhar para a presença de fatores de risco ou doenças'", a palavra destacada introduz uma

a) alternativa.

b) conclusão.

c) explicação.

d) consequência.

Questão 48 (INSTITUTO AOCP/INVESTIGADOR/PC-ES/2019)

Assinale a alternativa cujo conectivo apresentado relaciona corretamente as seguintes frases, preservando-lhes o sentido: "Não deixe luzes acesas durante o dia. Isso significa que não há ninguém em casa."

a) Porque.

b) Embora.

c) Também.

d) Contudo.

e) Portanto.

Questão 49 (IBAM/AUXILIAR/PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ-SP/2015) Assinale a alternativa que completa correta e respectivamente os períodos a seguir, empregando as palavras: mim e eu.

I – Essa blusa é para_______ e não para minha irmã.
II – Um sorriso é a menor distância entre_______ e você.
III – Na gravidez, seria muito difícil para_______fazer um curso de inglês.

a) I- mim, II- eu, III- eu.
b) I- eu, II- eu, III- eu.
c) I- eu, II- mim, III- eu.
d) I- mim, II- mim, III- eu.

Questão 50 (IBAM/AUXILIAR/PREF. SANTO ANDRÉ-SP/2015) Considere os seguintes trechos do texto.

"Saí da sala aliviada por minha ausência de manchas, **mas** um tanto constrangida..."

"**Por isso**, acabo achando normal usar todo este equipamento..."

As palavras destacadas estabelecem, no texto, respectivamente, uma relação de:

a) condição e causa.
b) oposição e conclusão.
c) conclusão e oposição.
d) tempo e conclusão.

Questão 51 (IBAM/ASSISTENTE/PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ-SP/2015) O trecho abaixo será utilizado na resolução da questão.

"Até mesmo o churrasco comparece à lista, na medida em que é processado sob fumaça que produz alcatrão"

A expressão "até mesmo", no caso, é indicativa de:

a) lapso temporal.
b) inclusão.
c) adversidade.
d) finalidade.

Questão 52 (IBAM/ENFERMEIRO/PREFEITURA DE LEOPOLDINA-MG/2010) Os conectivos ou palavras de ligação, além de fazerem a ligação entre frases ou partes de frases, estabelecem relações de sentido importantes nos textos.

O conectivo "para" estabelece relação de **finalidade** no seguinte exemplo do texto:

a) "Para a enorme maioria das pessoas a melhor proteção social é ter um emprego."

b) "programas que sirvam de amparo para os mais vulneráveis"

c) "em níveis altos demais para um país com o potencial do Brasil"

d) "não são necessários enormes investimentos para transformar as oportunidades"

QUESTÃO 53 (IBAM/AGENTE/PREFEITURA DE SÃO BERNARDO DO CAMPO-SP/2012) Assinale a opção cujo elemento destacado denota ideia de explicação.

a) "... acusando-o de preconceito racial, **pois** criou entre outras a deliciosa personagem da cozinheira Tia Nastácia".

b) "Primeiro, vamos deletar a palavra "negro" quando se refere à raça e pessoas, **embora** tenhamos uma banda Raça Negra...".

c) "**Ora**, para tentar um empreendimento desse vulto, como suspender um dicionário de tal peso...".

d) "Há coisas muito mais importantes a fazer neste país, **como** estimular o cuidado com a educação".

QUESTÃO 54 (IBFC/POLÍCIA CIENTÍFICA-PR/ODONTOLEGISTA/2017) Considere o período abaixo para responder à questão.

"Operou o cérebro de uma mulher de 28 anos, grávida de 37 semanas, **para** retirar um tumor benigno que comprimia o nervo óptico a ponto de ser improvável que ela pudesse enxergar seu bebê quando nascesse."

A preposição destacada no trecho acima contribui para a coesão do texto introduzindo o valor semântico de:

a) concessão.

b) finalidade.

c) adversidade.

d) explicação.

e) consequência.

QUESTÃO 55 (VUNESP/CÂMARA DE CÓRREGOS-SP/CONTABILIDADE/2018) Assinale a alternativa cujo termo **para**, em destaque, expressa ideia de finalidade.

a) A economia cresce encontrando soluções, em geral tecnológicas, **para** reduzir ineficiências...

b) Quem abandonou a roça foi **para** cidades, integrando a força de trabalho da indústria e dos serviços.

c) Esse processo pode ser cruel **para** com indivíduos que ficam sem emprego...

d) O mesmo vale **para** outros apetrechos que você possa ter, mas são subutilizados.

e) Dá **para** descrever isso como a destruição de riqueza.

GABARITO

1. b
2. d
3. e
4. e
5. b
6. b
7. a
8. a
9. c
10. b
11. b
12. a
13. a
14. c
15. d
16. b
17. c
18. d
19. a
20. d
21. e
22. b
23. c
24. b
25. b
26. b
27. c
28. c
29. a
30. b
31. c
32. b
33. c
34. b
35. b
36. c
37. a
38. c
39. d
40. d
41. b
42. e
43. b
44. a
45. b
46. b
47. b
48. a
49. d
50. b
51. b
52. d
53. a
54. b
55. a

GABARITO COMENTADO

QUESTÃO 1 (FCC/TRT-21ª/TÉCNICO JUDICIÁRIO/2017) "Os aviões vinham deste país, abasteciam em Natal e ficavam prontos para fazer a travessia do Atlântico."

Transformando-se o que se afirma acima em uma hipótese, os verbos devem assumir as seguintes formas:

a) vieram - abasteceram - ficaram
b) viriam - abasteceriam - ficariam
c) tinham vindo - teriam abastecido - ficarão
d) vieram - tivessem abastecido - ficavam
e) viriam - haviam abastecido - ficaram

Letra b.

A forma verbal de **hipótese**, sem outras estruturas de apoio (como a forma "se", "talvez" etc.), é expressa pelo futuro do pretérito do indicativo. Assim, temos as seguintes formas:

"Os aviões **viriam** deste país, **abasteceriam** em Natal e **ficariam** prontos para fazer a travessia do Atlântico."

QUESTÃO 2 (FCC/TST/ANALISTA/2017)

Há algumas dicotomias que parecem ter a força de atravessar o tempo e se imporem a nós com uma evidência inaudita. Em filosofia, conhecemos várias delas, assim como conhecemos suas maneiras de orientar o pensamento e as ações.

Tais dicotomias podem operar não apenas como um horizonte normativo pressuposto, mas também como base para a consolidação de certas modalidades de pensamento crítico. No entanto, há momentos em que percebemos a necessidade de questionar as próprias estratégias críticas e suas dicotomias. Pois, ao menos para alguns, elas parecem nos paralisar em vez de nos permitir avançar em direção às transformações que desejamos. Um exemplo de dicotomia que tem força evidente no pensamento crítico atual é aquela, herdada de Spinoza, entre paixões tristes e paixões alegres. Paixões tristes diminuem nossa potência de

agir, paixões alegres aumentam nossa potência de agir e nossa força para existir. A liberdade estaria ligada à força afirmativa das paixões alegres, assim como a servidão seria a perpetuação do caráter reativo das paixões tristes. Haveria pois aquilo que nos afeta de forma tal que permitiria a nossos corpos desenvolver ou não uma potência de agir e existir que é o exercício mesmo da vida em sua atividade soberana.

Sem querer aqui fazer o exercício infame e sem sentido de discutir a teoria spinozista dos afetos e sua bela complexidade em uma coluna de jornal, gostaria apenas de sublinhar inicialmente a importância desse entendimento de que a capacidade crítica está ligada diretamente a uma compreensão dos afetos e de seus circuitos. Nada de nossas estratégias contemporâneas de crítica seria possível sem esse passo essencial de Spinoza, recuperado depois por vários outros filósofos que o seguiram.

No entanto, valeria a pena nos perguntarmos o que aconteceria se insistíssemos que talvez não existam paixões tristes e paixões alegres, que talvez essa dicotomia possa e deva ser abandonada (independentemente do que pensemos ou não de Spinoza).

É claro que isso inicialmente soa como um exercício ocioso de pensamento. Afinal, a existência da tristeza e da alegria nos parece imediatamente evidente, nós podemos sentir tal diferença e nos esforçamos (ou ao menos deveríamos nos esforçar, se não nos deixássemos vencer pelo ressentimento e pela resignação) para nos afastarmos da primeira e nos aproximarmos da segunda.

Mas o que aconteceria se habitássemos um mundo no qual não faz mais sentido distinguir entre paixões tristes e alegres? Um mundo no qual existem apenas paixões, com a capacidade de às vezes nos fazerem tristes, às vezes alegres. Ou seja, um mundo no qual as paixões têm uma dinâmica que inclui necessariamente o movimento da alegria à tristeza.

Pois, se esse for o caso, então talvez sejamos obrigados a concluir que não é possível para nós nos afastarmos do que tenderíamos a chamar de "paixões tristes", pois não há paixão que, em vários momentos, não nos entristeça. Não há afetos que não nos contraiam, não há vida que não se deixe paralisar, que não precise se paralisar por certo tempo, que não se vista com sua própria impotência a fim de recompor sua velocidade. Mais, ainda. Não há vida que não se sirva da doença para se desconstituir e reconstruir.

SAFATLE, Wladimir. Folha de S. Paulo, 23/06/2017

Há verbos que, na condição de auxiliar, expressam o ponto de vista do falante sobre o que enuncia, explicitam, por exemplo, sua avaliação sobre a ideia ou ideias que está veiculando. O segmento que ilustra de maneira relevante o papel desses verbos é:

a) (parágrafo 2) há momentos em que percebemos a necessidade de questionar as próprias estratégias críticas e suas dicotomias.

b) (parágrafo 3) A liberdade estaria ligada à força afirmativa das paixões alegres.

c) (parágrafo 4) Nada de nossas estratégias contemporâneas de crítica seria possível sem esse passo essencial de Spinoza.

d) (parágrafo 5) talvez essa dicotomia possa e deva ser abandonada.

e) (parágrafo 8) Não há vida que não se sirva da doença para se desconstituir e reconstruir.

Letra d.

A questão pede seu conhecimento sobre o fenômeno de **modalização**. O uso dos verbos "poder" e "dever", na alternativa (d), expressa claramente o ponto de vista do enunciador (falante), o qual dirige ao leitor as noções de **possibilidade** e de **obrigação** em relação ao conteúdo abordado (abandono da dicotomia).

Questão 3 (FCC/DEFENSORIA-SP/OFICIAL DE DEFENSORIA/2015) "A Metamorfose", por exemplo, teve de esperar até 1929 para ser traduzida ao tcheco, o idioma oficial da **então** Tchecoslováquia.

No contexto, o termo **então**, em destaque, expressa circunstância de:

a) qualidade.

b) modo.

c) lugar.

d) dúvida.

e) tempo.

Letra e.

O sentido expresso pelo advérbio "então" é de tempo: naquela época, a região era denominada Tchecoslováquia (e **hoje** não mais é assim chamada).

Questão 4 (FCC/DEFENSORIA RR/ASSISTENTE ADMINISTRATIVO/2015)

... sei **até** onde está o velho caderno com o velho poema.

Quanto ao termo destacado no segmento acima, é correto afirmar que se trata de:

a) advérbio de lugar, que modifica o sentido de "estar", e pode ser substituído, juntamente com "onde", por "aonde".

b) preposição, que modifica o sentido de "onde", e expressa um limite espacial.

c) preposição, que modifica o sentido de "estar", e pode ser substituída por "também".

d) advérbio de afirmação, que modifica o sentido de "saber", e pode ser substituído por "sim", entre vírgulas.

e) advérbio de intensidade, que modifica o sentido de "saber", e pode ser substituído por "inclusive".

Letra e.

A palavra "até" pode ser substituída pela palavra "inclusive": "sei **inclusive** onde está o velho caderno...". Como é uma palavra que modifica o verbo "saber", será classificada morfologicamente como advérbio e, sintaticamente, como adjunto adverbial.

Questão 5 (FCC/DEFENSORIA PÚBLICA DO RS/TÉCNICO/2013)

Érico Veríssimo nasceu no Rio Grande do Sul (Cruz Alta) em 1905, de família de tradição e fortuna que **repentinamente** perdeu o poderio econômico.

O advérbio destacado na frase acima tem o sentido de:

a) à revelia

b) de súbito

c) de imediato

d) dia a dia

e) na atualidade

Letra b.

A forma "repentinamente" equivale a "de repente", "de súbito", "de modo imprevisto". É por isso que a alternativa (b) está correta.

Questão 6 (VUNESP/PC-SP/INVESTIGADOR/2018)

Nos EUA, a psicanálise lembra um pouco certas seitas – as ideias do fundador são institucionalizadas e defendidas por discípulos ferrenhos, mas suas instituições parecem não responder às necessidades atuais da sociedade. Talvez porque o autor das ideias não esteja mais aqui para atualizá-las.

Freud era um neurologista, e queria encontrar na Biologia as bases do comportamento. Como a tecnologia de então não lhe permitia avançar, passou a elaborar uma teoria, criando a psicanálise. Cientista que era, contudo, nunca se apaixonou por suas ideias, revisando sua obra ao longo da vida. Ele chegou a afirmar: "A Biologia é realmente um campo de possibilidades ilimitadas do qual podemos esperar as elucidações mais surpreendentes. Portanto, não podemos imaginar que respostas ela dará, em poucos decêndios, aos problemas que formulamos. Talvez essas respostas venham a ser tais que farão o edifício de nossas hipóteses colapsar". Provavelmente, é sua frase menos citada. Por razões óbvias.

Galileu, novembro de 2017. Adaptado

Nos trechos

- – ... Talvez porque o autor das ideias não esteja mais **aqui**... –
- – ... **nunca** se apaixonou por suas ideias... –
- – A Biologia é **realmente** um campo de possibilidades ilimitadas... –
- – **Provavelmente**, é sua frase menos citada. –

os advérbios destacados expressam, correta e respectivamente, circunstância de:

a) lugar; tempo; modo; afirmação.
b) lugar; tempo; afirmação; dúvida.
c) lugar; negação; modo; intensidade.
d) afirmação; negação; afirmação; afirmação.
e) afirmação; negação; modo; dúvida.

Letra b.

As formas adverbiais destacadas expressam as seguintes noções:

"Aqui" = neste local (lugar)

"Nunca" = em nenhum momento (tempo)

"Realmente" = de fato (afirmação/confirmação)

"Provavelmente" = é possível que (dúvida)

QUESTÃO 7 (VUNESP/IPRESB-SP/AGENTE/2017) Leia a frase reelaborada a partir da fala da personagem.

Depois que comecei a tuitar **diariamente**, não consigo mais escrever os relatórios **com perfeição.**

As expressões destacadas apresentam, respectivamente, as circunstâncias de:

a) tempo e de modo.

b) tempo e de intensidade.

c) modo e de afirmação.

d) modo e de intensidade.

e) afirmação e de modo.

Letra a.

A noção semântica expressa pelo advérbio "diariamente" é de tempo (equivale a "dia após dia"). No segundo caso, a locução adverbial "com perfeição" possui valor semântico de modo e equivale a "dessa maneira". A ordem de classificação das expressões destacadas é, então, a seguinte: tempo e modo (alternativa (a)).

QUESTÃO 8 (VUNESP/PREF. GUARULHOS/AGENTE/2016) Considere as seguintes construções:

- Meninas são **menos** provocadoras do que meninos...
- A prática é um pouco **mais** frequente nas escolas privadas [...] do que na rede pública...

Nos contextos em que são empregadas, as palavras destacadas estabelecem relação de

a) comparação.

b) negação.

c) correção.

d) dúvida.
e) aprovação.

Letra a.
Para responder corretamente a questão, você deve ler toda a construção. Se ler apenas a palavra destacada, pode cometer erros. As expressões completas são as seguintes: "menos ... do que" e "mais ... do que". Essas expressões denotam comparações entre duas entidades (A - B), e por isso a alternativa (a) está correta.

Questão 9 (VUNESP/CÂMARA DE MARÍLIA-SP/AGENTE/2016)

Habilidades domésticas

Na sexta-feira, meu filho chega de São Paulo carregando uma mala entupida de roupa suja. No final de semana, ele toma de assalto a máquina de lavar. Gira os botões como quem aumenta o volume do rádio do carro; uma familiaridade irritante. O elefante branco que me assustou quando vim morar sozinho tornou-se para o jovem de 18 anos um simples e inofensivo gatinho. Se aos 45 eu nunca tinha apertado um botão sequer de uma máquina dessas, ele, aos 18, já domina a técnica com maestria, o que o tornará por certo mais independente nesse mundo de dependência e subordinação em que vivemos.

Mas calma, amigo, calma. Hoje posso dizer com serenidade que essa mesma habilidade que ele desenvolveu tão cedo eu também já desenvolvi. Agora, se tem algo ultimamente que me anda pondo medo é o ferro de passar roupa.

Antigamente era fácil. Pelo que via, era só ligar à tomada. Havia um botãozinho que regulava a temperatura. E pronto. Era só começar a passar. Esse que eu tenho aqui, e que terei que usar até arrumar uma nova ajudante, tem um botão giratório pra eu escolher o tipo de tecido: acetato, seda, rayon (o que é rayon?!), lã, algodão, linho. Tem dois botõezinhos pra apertar com desenhinhos indecifráveis. Há um outro que vai pra lá e pra cá, aumentando e diminuindo um filete escuro (pra que tantos botões!?). E um buraquinho que, na minha ínfima capacidade de **decifrar** esse monstrengo doméstico, serve pra colocar água.

Mais difícil do que passar roupa é entender como funciona um ferro de passar e seu indecifrável manual. Sinceramente? Acho que escrever um romance a cada seis meses ou

arredondar uma encrencada e velha execução trabalhista são tarefas mais fáceis, mas eu chego lá...

P.S.: Esquece esse último parágrafo. Tudo resolvido com essa tecnologia massa[1]. Bastaram três minutinhos. Bora[2] passar roupa! Com a ajuda do YouTube[3], claro!

www.cronicadodia.com.br

1 excelente

2 Vamos (convite)

3 site de compartilhamento de vídeos

Em – Se aos 45 eu nunca tinha apertado um botão sequer de uma máquina dessas, ele, aos 18, **já** domina a técnica com maestria... – o termo destacado indica que o rapaz de 18 anos aprendeu a operar a máquina de lavar

a) toscamente.

b) serenamente.

c) precocemente.

d) superficialmente.

e) adequadamente.

Letra c.

Em nossa língua, há certas palavras que podem adquirir diversos matizes semânticos: é o caso da palavra "já". No contexto em que ocorre, a palavra "já" expressa a ideia de que o filho do narrador, com a idade de 18 anos, é capaz de operar uma máquina que ele, o narrador, demorou muito para fazê-lo. Isso evidencia a ideia de **precocidade** na capacidade de operar máquinas (como a máquina de lavar).

Questão 10 (VUNESP/UNESP/ASSISTENTE/2016) Uma palavra que substitui a expressão destacada em – A iniciativa começou com frutos e legumes, mas, **pouco a pouco**, está se expandindo. –, sem alteração de sentido, é:

a) subitamente.

b) paulatinamente.

c) repentinamente.

d) provavelmente.

e) impreterivelmente.

Letra b.

A ideia expressa por “pouco a pouco” é a seguinte: a iniciativa cresceu **progressivamente/ paulatinamente** (“paulatino” significa “o que é realizado em etapas”, “o que é feito devagar”). É por esse motivo que a alternativa (b) é a correta.

Questão 11 (VUNESP/SAP-SP/AGENTE/2015)

(Bill Watterson, *Calvin & Haroldo*, http://depositodocalvin.blogspot.com.br/search/label/Bicicleta)

Os termos **já** (segundo quadrinho) e **ainda** (quarto quadrinho) exprimem circunstâncias de

a) modo.

b) tempo.

c) dúvida.

d) causa.

e) intensidade.

Letra b.

Em nossa língua, há certas palavras que podem adquirir diversos matizes semânticos: é o caso das palavras “já” e “ainda”. No contexto em que ocorre (a tirinha), a palavra “já” expressa a ideia de tempo (pode largar **nesse momento**, **já**). O mesmo vale para a palavra “ainda”, no quarto quadrinho (**até esse momento**, não).

QUESTÃO 12 (VUNESP/PREFEITURA DE SUZANO-SP/AUXILIAR/2015)

O termo **ainda**, no último quadrinho, expressa circunstância de

a) tempo, e enfatiza a artimanha do menino Calvin para conseguir realizar sua tarefa escolar.

b) modo, e enfatiza o desinteresse do menino Calvin em entender o propósito de sua tarefa escolar

c) dúvida, e enfatiza a dificuldade do menino Calvin em executar sua tarefa escolar sozinho.

d) negação, e enfatiza a recusa do menino Calvin em entregar sua tarefa escolar com atraso.

e) intensidade, e enfatiza a excitação do menino Calvin para realizar sua tarefa escolar.

Letra a.

A palavra "ainda" expressa tempo. A estratégia adotada pelo personagem Calvin é a de expandir o valor semântico dessa palavra, fazendo-a valer do passado até um futuro indeterminado (referente à realização da tarefa escolar).

Questão 13 (VUNESP/PC-SP/AUXILIAR/2018) Leia a tira para responder a questão.

* Meme: imagem, informação, ideia, vídeo, etc., que se espalha rapidamente pela internet, geralmente com tom de sátira ou humor.

O termo destacado na frase "**Até** o meme de amanhã." expressa circunstância de

a) tempo.
b) modo.
c) inclusão.
d) afirmação.
e) intensidade.

Letra a.

A noção expressa pela forma "até" é temporal e equivale a "enquanto o meme de amanhã não chegar". Como vemos, o termo "enquanto" possui valor temporal (duração), e sua substituição por "até" é adequada justamente por compartilharem esse valor semântico.

Questão 14 (VUNESP/PC-SP/PAPILOSCOPISTA/2018) Leia a tira para responder a questão.

No 3º quadrinho, nas três ocorrências, o sentido da preposição “sem” e o das expressões que ela forma são, respectivamente, de

a) negação e causa.
b) adição e condição.
c) ausência e modo.
d) falta e consequência.
e) exceção e intensidade.

Letra c.

As expressões são as seguintes:

“sem aborrecimento”

“sem perda de tempo”

“sem a incômoda interação humana”

Como o personagem aborda uma maneira de viver, observamos um uso **modal** das expressões em análise. A interpretação semântica da preposição é de "ausência", uma vez que o personagem acredita que é mais fácil viver "sem" esses aspectos.

Questão 15 (FUMARC/CEMIG-MG/TÉCNICO/2018) Os verbos destacados estão flexionados no pretérito imperfeito do indicativo, **EXCETO** em:

a) "[...] ao ponto em que **havia** um intervalo sensível de tempo entre digitar e a letra aparecer na tela."

b) "Meu telefone, um iPhone 6, **estava** cada vez mais lento."

c) "Não **era** por nenhuma das causas apontadas nas inúmeras salas de conversa entre usuários de iPhones vagarosos."

d) "Você já **entrou** alguma vez numa loja cara onde os vendedores, envaidecidos pela aura do próprio produto [...]."

Letra d.

A forma verbal "entrou" está no pretérito **PERFEITO** do indicativo. Por isso, na alternativa (d) vemos uma forma verbal DIFERENTE (ou seja, que NÃO está flexionada no pretérito imperfeito do indicativo).

Questão 16 (FUMARC/CBTU/ASSISTENTE/2016) Em: "Por que tal comentário **teria** hoje alguma importância?", o verbo destacado está flexionado no:

a) Futuro do presente do indicativo.

b) Futuro do pretérito do indicativo.

c) Pretérito imperfeito do indicativo.

d) Pretérito perfeito do indicativo.

Letra b.

A conjugação do verbo "ter" no futuro do pretérito do indicativo é a seguinte:

Teria

Terias

Teria

Teríamos

Teríeis

Teriam

Veja, então, que a forma de terceira pessoa do singular desse modo-tempo é exatamente igual à do trecho em análise (e, por isso, a alternativa (b) está correta).

Questão 17 (INSTITUTO AOCP/ASSISTENTE/UFPB/2019) Qual é o tempo verbal presente no trecho "O vento gemera durante o dia todo [...]"?

a) Pretérito perfeito.

b) Pretérito imperfeito.

c) Pretérito mais-que-perfeito.

d) Futuro do presente.

e) Futuro do pretérito.

Letra c.

A forma verbal "gemera", do verbo "gemer", está conjugada na terceira pessoa do singular do pretérito mais-que-perfeito do indicativo.

Questão 18 (IDIB/AGENTE/PREFEITURA DE NOVO GAMA-GO/2016) Em "O reúso da água é um processo pelo qual a água **passa** para que **possa** ser utilizada novamente", os verbos destacados estão respectivamente nos tempos e modos:

a) Pretérito perfeito do indicativo e presente do indicativo.

b) Futuro do subjuntivo e presente do subjuntivo.

c) Presente do subjuntivo e presente do indicativo.

d) Persente do indicativo e presente do subjuntivo.

Letra d.

A primeira forma (**passa**) está na terceira pessoa do singular do presente do indicativo.

A segunda forma (**possa**), por denotar um evento hipotético (isto é, a água tem **a possibilidade** de ser usada, e não se sabe se será), o modo adequado é o subjuntivo. O tempo é o presente.

Questão 19 (FCC/SABESP/ENFERMEIRO/2014) **Atualmente**, também se associa o Desenvolvimento Sustentável ou Sustentabilidade à responsabilidade social. Responsabilidade social é a forma ética e responsável pela qual a Empresa desenvolve todas as suas ações, políticas, práticas e atitudes, tanto com a comunidade quanto com o seu corpo funcional. **Enfim**, com o ambiente interno e externo à Organização e com todos os agentes interessados no processo.

Assim, as definições de Educação Ambiental são abrangentes e refletem a história do pensamento e visões sobre educação, meio ambiente e desenvolvimento sustentável.

Os advérbios destacados no trecho acima podem ser substituídos corretamente, na ordem dada, por:

a) Nos dias de hoje - Por fim - Desse modo
b) Consentaneamente - Afinal de contas - Desse modo
c) Nos dias de hoje - Ultimamente - Do mesmo modo
d) Consentaneamente - Por derradeiro - Destarte
e) Presentemente - Afinal de contas - De todo modo

Letra a.

A forma "Atualmente" é um elemento coesivo que situa a temporalidade do texto. A forma "Enfim" exerce uma função de marcar conclusão parcial. A forma "Assim", por fim, é uma conjunção conclusiva.

Nos itens de (b) a (e), há ao menos uma opção inadequada. A palavra "consentaneamente" é distinta da palavra "atualmente", pois aquela significa "apropriadamente, convenientemente". As formas "afinal de contas" e "ultimamente" possuem semânticas distintas de "enfim". Por último, a expressão "de todo modo" é distinta da noção expressa por "assim".

Questão 20 (FCC/TRT1-4ª/TÉCNICO JUDICIÁRIO/2016) "O marechal organizou o acervo..."

A forma verbal está corretamente transposta para a voz passiva em:

a) estava organizado
b) tinha organizado
c) organizando-se
d) foi organizado
e) está organizado

Letra d.

Para identificar a correta forma verbal da forma passiva, basta identificar (i) o tempo e modo verbal da ativa; (ii) os traços do objeto direto da ativa (que se tornará sujeito da passiva). O verbo da ativa está no pretérito perfeito do indicativo (**organizou**) e o objeto direto é de terceira pessoa do singular (masculino). Assim, a forma passiva adequada será **foi organizado** (verbo AUXILIAR na terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo e particípio no masculino singular).

QUESTÃO 21 (FGV/AL-RO/ADVOGADO/2018)

Dado Preocupante

No primeiro semestre deste ano, 80 mil alunos deixaram de ingressar em faculdades particulares de todo o país, o que representa uma queda de 5% em relação ao mesmo período de 2017. Desde 2015, a fuga de ingressantes é de 20%. Juntos, Rio, Minas e Espírito Santo tiveram redução de 25,7% no número de calouros. O levantamento foi feito pelo Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior (Semesp) com 99 instituições. Desemprego, queda de renda, crise econômica, redução dos programas de financiamento estudantil são as razões apontadas pelo Semesp para a diminuição de matrículas. No Rio, a violência agrava o problema, porque desestimula quem estuda à noite.

O Globo, 24/07/2018

"O levantamento **foi feito** pelo Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior (Semesp) com 99 instituições."

Essa frase do texto exemplifica a voz passiva; assinale a forma verbal correspondente à que está destacada, na voz ativa.

a) fez-se.

b) fazia.

c) fazia-se.

d) fizera.

e) fez.

Letra e.

Na transição ativa<>passiva do trecho em destaque, o tempo-modo deve ser mantido: pretérito perfeito do indicativo. Essa forma verbal está presente em (e): “fez”.

Questão 22 (IDECAN/COLÉGIO PEDRO II/ESTATÍSTICO/2014) No trecho “O homem deixou de viver na natureza para viver na cidade que foi **criada** por ele.”, a forma verbal resultante da transposição da frase anterior para voz ativa é:

a) cria.

b) criou.

c) criava.

d) criaria.

e) criasse.

Letra b.

A construção **ativa** da oração em destaque seria corretamente registrada da seguinte maneira:

Ele **criou** a cidade.

Essa forma verbal mantém o tempo e o modo da passiva (pretérito perfeito do indicativo).

Questão 23 (FCC/TRT-23ª/TÉCNICO JUDICIÁRIO/2016) “O modelo ainda dominante nas discussões ecológicas privilegia, em escala, o Estado e o mundo...”

Transpondo-se a frase acima para a voz passiva, a forma verbal resultante será:

a) é privilegiado

b) sendo privilegiadas
c) são privilegiados
d) foi privilegiado
e) são privilegiadas

Letra c.

Para identificar a correta forma verbal da forma passiva, basta identificar (i) o tempo e modo verbal da ativa; (ii) os traços do objeto direto da ativa (que se tornará sujeito da passiva). A forma verbal "privilegia" está no presente do indicativo. O objeto direto é "o Estado e o mundo" (terceira pessoa do plural, masculino). A alternativa adequada será a que tiver a sequência AUXILIAR + PARTICÍPIO com a forma auxiliar na terceira pessoa do plural no presente do indicativo e o particípio no masculino plural ("são privilegiados").

Questão 24 (FUMARC/TJ-MG/OFICIAL/2012/ADAPTADA) "É imprescindível **enfatizar** a necessidade da leitura para redigir com clareza, no português padrão, **usando** um vocabulário rico e adequado, de forma coerente, concisa e sem repetição de ideias".

No contexto do fragmento, pode-se reconhecer que os verbos destacados estão respectivamente no:

a) passado próximo dos fatos.
b) infinitivo e gerúndio.
c) futuro do presente.
d) presente do subjuntivo.

Letra b.

As palavras destacadas são formas nominais do verbo: **enfatizar** é forma infinitiva e **usando** é forma gerundiva. As formas nominais (infinitivo, particípio e gerúndio) são caracterizadas por NÃO veicular informações de modo-tempo e de número-pessoa.

Questão 25 (VUNESP/TJ-SP/ASSISTENTE/2017) Considere as informações da capa da revista para responder à questão.

De acordo com a norma-padrão, a frase da capa também está corretamente redigida, sem prejuízo ao texto original, em:

a) Como ganhar dinheiro, se o Brasil vim a dar certo.

b) Como ganhar dinheiro, se o Brasil vier a dar certo.

c) Como ganhar dinheiro, caso o Brasil vem à dar certo.

d) Como ganhar dinheiro, se o Brasil vir à dar certo.

e) Como ganhar dinheiro, caso o Brasil vir a dar certo.

Letra b.

Os desvios de cada item são de diversos tipos. Vejamos ao menos um desvio de cada item:

a) Como ganhar dinheiro, se o Brasil **vim** a dar certo.

A forma verbal deve ser "vier" (futuro do subjuntivo).

c) Como ganhar dinheiro, caso o Brasil **vem à** dar certo.

A forma verbal deve ser "venha" (presente do subjuntivo).

d) Como ganhar dinheiro, se o Brasil **vir à** dar certo.

A forma verbal deve ser "vier" (futuro do subjuntivo).

e) Como ganhar dinheiro, caso o Brasil **vir** a dar certo.

A forma verbal deve ser "venha" (presente do subjuntivo).

Questão 26 (FUMARC/PREFEITURA DE MATOZINHOS-MG/ADVOGADO/2016) A Folha de S. Paulo recebe várias críticas por erros cometidos em relação ao uso da norma padrão da Língua Portuguesa.

Servidor que manter greve ficará sem reajuste, diz governo. Folha de S. Paulo, 25 de agosto de 2012.

As críticas recebidas em relação à manchete acima referem-se a um erro de:

a) Concordância verbal.

b) Conjugação verbal.

c) Ortografia.

d) Regência verbal.

Letra b.

O desvio é de **conjugação verbal**. O verbo "manter" possui a mesma conjugação da forma verbal "ter". Por isso, deve ser flexionado da seguinte maneira:

"Servidor que **mantiver** greve ficará [...]" (3ª pessoa do singular do futuro do subjuntivo).

Questão 27 (IBAM/ATENDENTE/PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ-SP/2015)

Te esperando

Existem cancões que são eternas, é ou não é?

Na verdade o munda tá precisando de amores assim

Porque podem se passar dez, vinte, trinta anos

Eu sempre vou 'tá aqui

Te esperando viu?

Mesmo que você não caia na minha cantada

Mesmo que você conheça outro cara

Na fila de um banco

Um tal de Fernando

Um lance, assim

Sem graça

Mesmo que vocês fiquem sem se gostar

Mesmo que vocês se casem sem se amar

E depois de seis meses

Um olhe pro outro

E aí, pois é, sei lá

Mesmo que você suporte este casamento

Por causa dos filhos, por muito tempo

Dez, vinte, trinta anos

Até se assustar com os seus cabelos brancos

Um dia vai sentar numa cadeira de balanço

Vai lembrar do tempo em que tinha vinte anos

Vai lembrar de mim e se perguntar

Por onde esse cara deve estar?

E eu vou estar

Te esperando

Nem que já esteja velhinha gagá

Com noventa, viúva, sozinha

Não vou me importar (não vou me importar)

Vou ligar, te chamar pra sair

Namorar no sofá (no sofá)

Nem que seja além dessa vida

Eu vou estar

Te esperando

Mesmo que você não caia na minha cantada

Mesmo que você conheça outro cara

Na fila de um banco

Um tal de Fernando

Um lance, assim

Sem graça

Mesmo que vocês fiquem sem se gostar

Mesmo que vocês se casem sem se amar

E depois de seis meses

Um olhe pro outro

E aí, pois é, sei lá

Mesmo que você suporte este casamento

Por causa dos filhos, por muito tempo

Dez, vinte, trinta anos

Até se assustar com os seus cabelos brancos

Um dia vai sentar numa cadeira de balanço

Vai lembrar do tempo em que tinha vinte anos

Vai lembrar de mim e se perguntar

Por onde esse cara deve estar?

E eu vou estar

Te esperando

Nem que já esteja velhinha gagá

Com noventa, viúva, sozinha

Não vou me importar

Vou ligar, te chamar pra sair

Namorar no sofá

Nem que seja além dessa vida

Eu vou estar

Te esperando

Nem que já esteja velhinha gagá

Com noventa, viúva, sozinha

Não vou me importar

Vou ligar, te chamar pra sair

Namorar no sofá

Nem que seja além dessa vida

Eu vou estar

Te esperando

Te esperando

O verbo “esperar”, que aparece logo no título da música cantada por Luan Santana, está no gerúndio. O que o uso dessa forma nominal do verbo sugere a respeito do sentido que é construído nessa canção?

a) O gerúndio do verbo sugere que uma ação concluída no passado.

b) O gerúndio do verbo sugere que a ação terminou no passado e retornou no presente.

c) O gerúndio do verbo sugere uma ação em andamento.

d) O gerúndio do verbo sugere uma ação que ainda ocorrerá.

Letra c.

Aqui, o valor da forma nominal do verbo “esperar” (“esperando”, no gerúndio) é a mais básica: denota aspecto continuativo.

Questão 28 (IBAM/ATENDENTE/PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ-SP/2015)

CONSTRUÇÃO

Chico Buarque

Amou daquela vez como se fosse a última

Beijou sua mulher como se fosse a última

E cada filho seu como se fosse o único

E atravessou a rua com seu passo tímido

Subiu a construção como se fosse máquina
Ergueu no patamar quatro paredes sólidas
Tijolo com tijolo num desenho mágico
Seus olhos embotados de cimento e lágrima
Sentou pra descansar como se fosse sábado
Comeu feijão com arroz como se fosse um príncipe
Bebeu e soluçou como se fosse um náufrago
Dançou e gargalhou como se ouvisse música
E tropeçou no céu como se fosse um bêbado
E flutuou no ar como se fosse um pássaro
E se acabou no chão feito um pacote flácido
Agonizou no meio do passeio público
Morreu na contramão atrapalhando o tráfego.

A maior parte dos verbos presentes na letra "Construção", de Chico Buarque, encontra-se no modo:

a) imperativo, pois os verbos expressam ordem.
b) subjuntivo, pois os verbos expressam dúvida sobre as ações.
c) indicativo, pois os verbos expressam certeza sobre as ações.
d) subjuntivo, pois os verbos expressam os sentimentos do protagonista da história.

Letra c.

O modo predominante é o **indicativo:** "amou", "beijou", "atravessou", "subiu", "ergueu". Nesse modo, o enunciador (aquele que apresenta os acontecimentos) busca expressar **certeza** sobre as ações relatadas.

Questão 29 (IBAM/ATENDENTE/PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ-SP/2015) Observe o tempo em que a maior parte dos verbos aparece na letra de Chico Buarque: "amou", "beijou", "atravessou", "subiu", etc. Qual é a relação do uso desse pretérito e o sentido do texto?

a) Os verbos se encontram no pretérito perfeito, pois apresentam eventos pontuais que começaram e terminaram em um momento definido no passado.
b) Os verbos se encontram no pretérito perfeito, pois apresentam um processo repetitivo que se prolonga até o presente.
c) Os verbos se encontram no pretérito imperfeito, pois apresentam um processo habitual, frequente, no passado.
d) Os verbos se encontram no pretérito imperfeito, pois apresentam eventos em um momento definido do passado.

Letra a.
O tempo predominante é o pretérito perfeito (pretérito = passado; perfeito = ação conclusa/encerrada). Nesse tempo/aspecto, o evento ocorre no passado (em relação ao momento da enunciação) e são tidos como "encerrados", "conclusos". É exatamente isso o expresso pela alternativa (a).

Questão 30 (IBAM/AUXILIAR/PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ-SP/2015) A conjugação do período "É bem esquisito, não é, doutor?" no futuro do pretérito é a apresentada em qual alternativa?
a) Será bem esquisito, não é, doutor?
b) Seria bem esquisito, não seria, doutor?
c) Será bem esquisito, não será, doutor?
d) Seria bem esquisito, não é, doutor?

Letra b.
A forma do verbo "ser" no futuro do pretérito é esta: "seria" (terceira pessoa do singular).

Questão 31 (IBAM/AUXILIAR/PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ-SP/2015) Assinale a alternativa que apresenta um advérbio de intensidade.
a) "Saí do laboratório sentindo um alívio desconfortável."

b) "Tive medo de parecer hipocondríaca."
c) "Eles bem sabem o quanto fico feliz em pagar."
d) "Tenho a sorte de poder pagar um bom plano de saúde."

Letra c.

O advérbio de intensidade tem a capacidade de elevar a gradação de algo. Em (c), a forma "bem" equivale a "muito", "bastante".

Questão 32 (IBAM/AUXILIAR/PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ-SP/2015) Na frase **"Havia tempo que não fazia e o redondo número de minha idade..."**, se considerarmos a palavra "tempo" no plural, qual alternativa contém o verbo haver conjugado corretamente?

"__________ tempos que não fazia e o redondo número de minha idade".

a) Haviam tempos que não fazia e o redondo número de minha idade.
b) Havia tempos que não fazia e o redondo número de minha idade.
c) Hão tempos que não fazia e o redondo número de minha idade.
d) Houve tempos que não faziam e o redondo número de minha idade.

Letra b.

Se a forma "tempo" mudar para "tempos", o verbo permanece na terceira pessoa do singular (porque denota "existência" e, por isso, é impessoal). Assim, a forma adequada é a presente na alternativa (b): "Havia tempos".

Questão 33 (IBAM/ASSISTENTE/PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ-SP/2015) A frase abaixo será utilizada na resolução das questões.

"O cidadão **perderia** o sono se soubesse como são feitas as salsichas e as leis". Otto Von Bismarck

Se o verbo destacado fosse conjugado no futuro do presente do modo indicativo, a citação acima, de modo a respeitar a norma culta da língua, deveria ser reescrita conforme apresentado em qual alternativa?

a) O cidadão perderá o sono se soubesse como são feitas as salsichas e as leis.
b) O cidadão perdera o sono se soubera como são feitas as salsichas e as leis.
c) O cidadão perderá o sono se souber como são feitas as salsichas e as leis.
d) O cidadão vai perder o sono se vier a saber como são feitas as salsichas e as leis.

Letra c.
No trecho original, a forma "perderia" está no futuro do pretérito do indicativo. No futuro do presente, a forma é conjugada como "perderá". Como essa forma denota mais certeza em relação ao que se diz, a forma na sequência passa a "se souber".

Questão 34 (IBAM/DENTISTA/PREFEITURA DE PRAIA GRANDE-SP/2013) O trecho abaixo será utilizado para a resolução da questão.
"Estamos criando uma insustentável cultura de tirar dos bem-sucedidos para assistir os desafortunados, como se o papel do lucro **fosse** ser distribuído à sociedade"
Sobre o verbo destacado no excerto é válido asseverar que:
a) foi conjugado no futuro do modo subjuntivo e expressa casualidade ou incerteza.
b) indica probabilidade e foi conjugado no pretérito imperfeito do subjuntivo
c) aponta a continuidade de um acontecimento em relação a outro ocorrido ao mesmo tempo no passado e foi conjugado no pretérito imperfeito do modo indicativo.
d) o pretérito perfeito do indicativo foi o tempo verbal em que foi conjugado e relata evento ocorrido e concluído em determinado momento do passado.

Letra b.
A forma verbal "fosse" (flexão do verbo "ser") está no pretérito imperfeito do subjuntivo, indicando probabilidade, possibilidade, hipótese (noção semântica típica do modo subjuntivo).

Questão 35 (FCC/TRT-14ª/ANALISTA/2016)

Era uma vez...

As crianças de hoje parecem nascer já familiarizadas com todas as engenhocas eletrônicas que estarão no centro de suas vidas. Jogos, internet, e-mails, músicas, textos, fotos, tudo está

à disposição à qualquer hora do dia e da noite, ao alcance dos dedos. Era de se esperar que um velho recurso para se entreter e ensinar crianças como adultos – contar histórias – estivesse vencido, morto e enterrado. Ledo engano. Não é incomum que meninos abandonem subitamente sua conexão digital para ouvirem da viva voz de alguém uma história anunciada pela vetusta entrada do "Era uma vez...".

Nas narrativas orais – talvez o mais antigo e proveitoso deleite da nossa civilização – a presença do narrador faz toda a diferença. As inflexões da voz, os gestos, os trejeitos faciais, os silêncios estratégicos, o ritmo das palavras – tudo é vivo, sensível e vibrante. A conexão se estabelece diretamente entre pessoas de carne e osso, a situação é única e os momentos decorrem em tempo real e bem marcado. O ouvinte sente que o narrador se interessa por sua escuta, o narrador sabe-se valorizado pela atenção de quem o ouve, a narrativa os une como num caloroso laço de vozes e de palavras.

As histórias clássicas ganham novo sabor a cada modo de contar, na arte de cada intérprete. Não é isso, também, o que se busca num teatro? Nas narrações, as palavras suscitam imagens íntimas em quem as ouve, e esse ouvinte pode, se quiser, interromper o narrador para esclarecer um detalhe, emitir um juízo ou simplesmente uma interjeição. Havendo vários ouvintes, forma-se uma roda viva, uma cadeia de atenções que dá ainda mais corpo à história narrada. Nesses momentos, é como se o fogo das nossas primitivas cavernas se acendesse, para que em volta dele todos comungássemos o encanto e a magia que está em contar e ouvir histórias. Na época da informática, a voz milenar dos narradores parece se fazer atual e eterna.

Atente para esta sequência de frases que compõem um período do texto:

I – O ouvinte sente que o narrador se interessa por sua escuta,

II – o narrador sabe-se valorizado pela atenção de quem o ouve,

III – a narrativa os une como num caloroso laço de vozes e de palavras.

Não se altera o sentido do período acima introduzindo-se as frases II e III, respectivamente, com as seguintes expressões:

a) uma vez que – ainda que

b) ao passo que – por conseguinte

c) desde que – mesmo que

d) conquanto – porquanto

e) portanto – entretanto

Letra b.

No texto, (I) e (II) estão em situação de **equivalência** (na exposição). (I) e (II) **levam a** (III). Com isso, a relação entre os trechos é corretamente expressa da seguinte forma:
"O ouvinte sente que o narrador se interessa por sua escuta, **ao passo que** o narrador sabe-se valorizado pela atenção de quem o ouve. **Por conseguinte**, a narrativa os une como num caloroso laço de vozes e de palavras."

QUESTÃO 36 (IBAM/ATENDENTE/PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ-SP/2015)

TE ESPERANDO

Luan Santana

Mesmo que você não caia na minha cantada
Mesmo que você conheça outro cara
Na fila de um banco
Um tal de Fernando
Um lance, assim
Sem graça

Mesmo que vocês fiquem sem se gostar
Mesmo que vocês casem sem se amar
E depois de seis meses
Um olhe pro outro
E aí, pois é
Sei iá

Mesmo que você suporte este casamento

Por causa dos filhos, por muito tempo

Dez, vinte, trinta anos

Até se assustar com os seus cabelos brancos

Um dia vai sentar numa cadeira de balanço

Vai lembrar do tempo em que tinha vinte anos

Vai lembrar de mim e se perguntar

Por onde esse cara deve estar?

E eu vou estar

Te esperando

Nem que já esteja velhinha gagá

Com noventa, viúva, sozinha

Não vou me importar

Vou ligar, te chamar pra sair

Namorar no sofá

Nem que seja além dessa vida

Eu vou estar

Te esperando

O verbo "esperar", que aparece logo no título da música cantada por Luan Santana, está no gerúndio. O que o uso dessa forma nominal do verbo sugere a respeito do sentido que é construído nessa canção?

a) O gerúndio do verbo sugere que uma ação concluída no passado.

b) O gerúndio do verbo sugere que a ação terminou no passado e retornou no presente.

c) O gerúndio do verbo sugere uma ação em andamento.

d) O gerúndio do verbo sugere uma ação que ainda ocorrerá.

Letra c.

Conseguiu observar que a questão avalia uma **forma nominal do verbo**? Esse conteúdo foi estudado em nossa aula, certo? Bom, o sentido da forma no gerúndio ("esperando") é a de

denotar uma ação que se prolonga no tempo, uma ação que está em andamento (ou seja, no momento presente e nos momentos futuros eu realizarei a ação de "esperar").

Questão 37 (IBAM/ATENDENTE/PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ-SP/2015) **"Condutor de veículo pesado desobedeceu__ordem de parada do agente de trânsito."**

Considerando as regras de regência verbal, assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna acima.

a) à.
b) a.
c) por.
d) sob.

Letra a.

O verbo "desobedecer" rege preposição "a". Como o termo "ordem de parada" aceita o artigo, temos o fenômeno de crase: à. Em muitas, muitas questões a preposição "a" é avaliada em questões de crase ok?

Questão 38 (FCC/SABESP/ENFERMEIRO/2014)

O conceito de indústria cultural foi criado por Adorno e Horkheimer, dois dos principais integrantes da Escola de Frankfurt. Em seu livro de 1947, Dialética do esclarecimento, eles conceberam o conceito a fim de pensar a questão da cultura no capitalismo recente. Na época, estavam impactados pela experiência no país cuja indústria cultural era a mais avançada, os Estados Unidos, local onde os dois pensadores alemães refugiaram-se durante a Segunda Guerra.

Segundo os autores, a cultura contemporânea estaria submetida ao poder do capital, constituindo-se num sistema que englobaria o rádio, o cinema, as revistas e outros meios - como a televisão, a novidade daquele momento -, que tenderia a conferir a todos os produtos culturais um formato semelhante, padronizado, num mundo em que tudo se transformava em mercadoria descartável, até mesmo a arte, que assim se desqualificaria como tal. Surgiria uma

cultura de massas que não precisaria mais se apresentar como arte, pois seria caracterizada como um negócio de produção em série de mercadorias culturais de baixa qualidade. Não que a cultura de massa fosse necessariamente igual para todos os estratos sociais; haveria tipos diferentes de produtos de massa para cada nível socioeconômico, conforme indicações de pesquisas de mercado. O controle sobre os consumidores seria mediado pela diversão, cuja repetição de fórmulas faria dela um prolongamento do trabalho no capitalismo tardio.

Muito já se polemizou acerca dessa análise, que tenderia a estreitar demais o campo de possibilidades de mudança em sociedades compostas por consumidores supostamente resignados.O próprio Adorno chegou a matizá-la depois. Mas o conceito passou a ser muito utilizado, até mesmo por quem diverge de sua formulação original. Poucos hoje discordariam de que o mundo todo passa pelo "filtro da indústria cultural", no sentido de que se pode constatar a existência de uma vasta produção de mercadorias culturais por setores especializados da indústria.

Feita a constatação da amplitude alcançada pela indústria cultural contemporânea, são várias as possibilidades de interpretá-la. Há estudos que enfatizam o caráter alienante das consciências imposto pela lógica capitalista no âmbito da cultura, a difundir padrões culturais hegemônicos. Outros frisam o aspecto da recepção do espectador, que poderia interpretar criativamente - e não de modo resignado - as mensagens que lhe seriam passadas, ademais, de modo não unívoco, mas com multiplicidades possíveis de sentido.

Considerando-se o contexto, mantêm-se a correção e o sentido original substituindo-se:

a) **conforme** por "como demonstra" (2º parágrafo).
b) **ademais** por "em demasia" (4º parágrafo).
c) **a fim de** por "para" (1º parágrafo).
d) **acerca** por "quanto a" (3º parágrafo).
e) **pois** por "por que" (2º parágrafo).

Letra c.

Em (a), a substituição deveria ser "como demonstram", no plural.

Em (b), a forma "ademais" não significa "em demasia". O significado correto de "ademais" é "além disso".

Em (d), "acerca de" significa "sobre", não "quanto a".

Em (e), por fim, a grafia de "por que" não é a adequada para substituir "pois". A forma adequada é "porque".

Questão 39 (FCC/TCE-GO/ANALISTA/2014) "O esquema de plantio **em que** se varia o tipo de planta..."

Mantendo-se a correção e, em linhas gerais, o sentido, o elemento destacado acima pode ser substituído por:

a) do qual
b) com o que
c) aonde
d) por meio do qual
e) cujo

Letra d.

Uma boa maneira de verificar a substituição adequada é **substituir** o trecho original por cada uma das alternativas.

Parece uma solução boba, mas a nossa intuição linguística é uma boa aliada nesse tipo de questão.

Outra maneira é verificar as impossibilidades gramaticais. Em (e), é impossível utilizar "cujo" seguido de verbo. A forma "aonde", em (c), é somente complemento de verbo que rege complemento preposicionado e locativo. Em (a) e (b), a semântica é distinta da forma original.

Questão 40 (FCC/TRE-SE/TÉCNICO/2015) Hoje, quando o mundo está em crise, parece mais importante que nunca aprender um pouco de economia. As notícias econômicas agora são o assunto principal em jornais e programas de TV. No entanto, será que realmente sabemos o que é economia?

A palavra vem do grego oikonomia, que significa "administração da casa", e passou a significar o estudo das maneiras de gerir os recursos e, mais especificamente, a produção e a

permuta de bens e serviços. A economia moderna surgiu como disciplina específica no século XVIII, sobretudo com a publicação em 1776 de A riqueza das nações, livro escrito pelo grande pensador escocês Adam Smith. **Contudo**, o que motivou o interesse no assunto não foram os textos de economistas, mas as enormes mudanças na própria economia com o advento da Revolução Industrial. Os pensadores mais antigos haviam falado da gestão de bens e serviços nas sociedades, tratando de questões que surgiram como problemas da filosofia moral ou política. Mas, com o surgimento das fábricas e da produção de bens em massa, veio uma nova era de organização econômica que dava atenção ao todo. Aí começou a chamada economia de mercado.

A análise de Smith do novo sistema definiu o padrão, com uma explicação abrangente do mercado competitivo. Ele afirmou que o mercado é guiado por uma "mão invisível", de modo que as ações racionais de indivíduos interesseiros acabam dando à sociedade exatamente o que ela necessita. Smith era filósofo, e o tema de seu livro incluía política, história, filosofia e antropologia. Depois dele, surgiu uma nova geração de pensadores econômicos, que preferiu se concentrar totalmente na economia.

O termo ***Contudo***, em destaque no segundo parágrafo, tem valor:

a) explicativo, e equivale a *Pois.*

b) conclusivo, e equivale a *Então.*

c) final, e equivale a *Para tanto.*

d) adversativo, e equivale a *Porém.*

e) conformativo, e equivale a *Conforme*.

Letra d.

No texto, o valor da conjunção "contudo" é claramente adversativo, equivalendo a "porém", "entretanto".

QUESTÃO 41 (FCC/TRT-15ª/TÉCNICO JUDICIÁRIO/2015) Ambas as palavras têm certa equivalência **no tocante ao** seu sentido intermediário...

Mantendo-se o sentido e a correção gramatical, o segmento destacado acima pode ser substituído, sem que nenhuma outra alteração seja feita na frase, por:

a) quanto à

b) com relação a

c) já que

d) uma vez que

e) salvo

Letra b.

A alternativa (a) é excluída porque não pode haver crase (o termo "seu sentido" é masculino e não aceita artigo "a"). As alternativas (c), (d) e (e) fogem à semântica da expressão original. Assim, resta a alternativa (b):

"Ambas as palavras têm certa equivalência **com relação ao** seu sentido intermediário".

Questão 42 (FCC/TRT-21ª/TÉCNICO/2017) É compreensível imaginar que, dentro do contexto de uma arte de tantos séculos como o teatro, o clichê "nada se cria, tudo se copia" já seja uma máxima. Alguns estudiosos da dramaturgia dizem que tal frase é perfeitamente aplicável. O curioso, no entanto, é constatar a rapidez com que o cinema, que tem menos de 120 anos de vida, tem incorporado essa máxima.

No século 21, é em Hollywood que essa tendência aparece com maior força. Praticamente todos os sucessos de bilheteria da indústria cinematográfica norte-americana são adaptações de quadrinhos, livros, videogames ou programas de TV que fizeram sucesso. A indústria da adaptação tornou-se tão forte que existe uma massa de escritores com contratos fixos com alguns estúdios, o que significa que escrevem obras literárias já pensando em sua adaptação para o cinema. O roteiro original, portanto, tornou-se um artigo de luxo no cinema norte-americano.

Em Hollywood, tal fenômeno é compreensível. A razão para que haja uma alta sem precedentes das adaptações é o medo do risco em tempos de crise econômica, que faz com que os estúdios apostem em histórias já testadas e aprovadas por leitores. Essa estratégia, apesar de não garantir êxito de bilheteria, reduz o risco de apostar todas as fichas em histórias inéditas.

No Brasil, as adaptações também viraram moda, uma vez que, nos primeiros anos do século 21, os filmes mais comentados vieram de livros e outras formas de expressão artística.

O segmento em que se observa uma conclusão a que se chegou a partir das ideias expostas na oração anterior está em:

a) ... o cinema, que tem menos de 120 anos de vida... (1° parágrafo)

b) ... uma vez que [...] os filmes mais comentados vieram de livros e outras formas de expressão artística. (último parágrafo)

c) Essa estratégia, apesar de não garantir êxito de bilheteria... (3° parágrafo)

d) ... dentro do contexto de uma arte de tantos séculos como o teatro... (1° parágrafo)

e) O roteiro original, portanto, tornou-se um artigo de luxo no cinema norte-americano. (2° parágrafo)

Letra e.

A noção de conclusão será expressa pela conjunção "portanto", na alternativa (e). Todos os outros trechos expressam outras noções que não a de conclusão.

Questão 43 (FCC/TRT-23ª/ANALISTA/2016)

Nasci na Rua Faro, a poucos metros do Bar Joia, e, muito antes de ir morar no Leblon, o Jardim Botânico foi meu quintal. Era ali, por suas aleias de areia cor de creme, que eu caminhava todas as manhãs de mãos dadas com minha avó. Entrávamos pelo portão principal e seguíamos primeiro pela aleia imponente que vai dar no chafariz. Depois, íamos passear à beira do lago, ver as vitórias-régias, subir as escadarias de pedra, observar o relógio de sol. Mas íamos, sobretudo, catar mulungu.

Mulungu é uma semente vermelha com a pontinha preta, bem pequena, menor do que um grão de ervilha. Tem a casca lisa, encerada, e em contraste com a pontinha preta seu vermelho é um vermelho vivo, tão vivo que parece quase estranho à natureza. É bonita. Era um verdadeiro prêmio conseguir encontrar um mulungu em meio à vegetação, descobrir de repente a casca vermelha e viva cintilando por entre as lâminas de grama ou no seio úmido de uma bromélia. Lembro bem com que alegria eu me abaixava e estendia a mão para tocar o pequeno grão, que por causa da ponta preta tinha uma aparência que a mim lembrava vagamente um olho.

Disse isso à minha avó e ela riu, comentando que eu era como meu pai, sempre prestava atenção nos detalhes das coisas. Acho que já nessa época eu olhava em torno com olhos mínimos. Mas a grandeza das manhãs se media pela quantidade de mulungus que me restava na palma da mão na hora de ir para casa. Conseguia às vezes juntar um punhado, outras vezes apenas dois ou três. E é curioso que nunca tenha sabido ao certo de onde eles vinham, de que árvore ou arbusto caíam aquelas sementes vermelhas. Apenas sabíamos que surgiam no chão ou por entre as folhas e sempre numa determinada região do Jardim Botânico.

Mas eu jamais seria capaz de reconhecer uma árvore de mulungu. Um dia, procurei no dicionário e descobri que mulungu é o mesmo que corticeira e que também é conhecido pelo nome de flor-de-coral. "Árvore regular, ornamental, da família das leguminosas, originária da Amazônia e de Mato Grosso, de flores vermelhas, dispostas em racimos multifloros, sendo as sementes do fruto do tamanho de um feijão (mentira!), e vermelhas com mácula preta (isto, sim)", dizia.

Mas há ainda um outro detalhe estranho – é que não me lembro de jamais ter visto uma dessas sementes lá em casa. De algum modo, depois de catadas elas desapareciam e hoje me pergunto se não era minha avó que as guardava e tornava a despejá-las nas folhagens todas as manhãs, sempre que não estávamos olhando, só para que tivéssemos o prazer de encontrá-las. O fato é que não me sobrou nenhuma e elas ganharam, talvez por isso, uma aura de magia, uma natureza impalpável. Dos mulungus, só me ficou a memória – essa memória mínima.

O segmento destacado que introduz uma explicação encontra-se em:

a) ... só **para que** tivéssemos o prazer de encontrá-las. (5° parágrafo)
b) ... *é que não me lembro de jamais ter visto...* (5° parágrafo)
c) ***Depois****, íamos passear à beira do lago...* (1° parágrafo)
d) *O fato é que não me sobrou nenhuma...* (5° parágrafo)
e) ... *estendia a mão* ***para*** *tocar o pequeno grão...* (2° parágrafo)

Letra b.

As expressões em (a), (c), (d) e (e) denotam as seguintes noções (distintas da ideia de **explicação**):

a) finalidade

c) sequenciação temporal

d) estrutura subordinada (o **que** é conjunção integrante)

e) finalidade

Em (b), é possível substituir a expressão "é que" por "pois", "porque". Isso comprova o valor explicativo da construção.

Questão 44 (VUNESP/PREFEITURA DE MARÍLIA-SP/AUXILIAR/2017)

Voluntários respondem a cartas enviadas para Julieta

Junto à Casa de Julieta fica a sala do Clube de Julieta. O projeto existe oficialmente faz 30 anos e tem voluntários para responder, em diversas línguas, a cartas enviadas **de todo o mundo** para Julieta, conhecida personagem da obra de Shakespeare.

As cartas **normalmente** são tristes e sobre problemas em relacionamentos amorosos. Afinal, por mais que a famosa história seja romântica, também é **bastante** trágica.

Para os casos mais delicados, envolvendo, por exemplo, risco de suicídio, o clube tem a contribuição de um médico especialista.

Desde os anos de 1930, cartas são enviadas a Verona; mas só nos anos de 1980 a entidade foi criada oficialmente com apoio do governo.

O projeto ficou ainda mais famoso com o filme "Cartas para Julieta" (2010), em que a protagonista se junta aos voluntários do grupo e tenta ajudar **pessoalmente** a mulher a quem aconselhou. No ano que se seguiu ao filme, quase 4.000 cartas foram recebidas, segundo o Clube.

Há caixas de correio e computadores na Casa de Julieta para enviar mensagens. Por outro lado, uma placa na entrada alerta que escrever nas paredes – a exemplo de inúmeras pichações no hall de entrada – pode ser punido com multa de até € 1.039 ou prisão **por até um ano**.

http://www1.folha.uol.com.br/fsp/turismo/fx2909201111.htm.

Considere os trechos do texto.

Junto à casa **de** Julieta fica a sala do Clube de Julieta. (1° parágrafo)

… e tem voluntários **para** responder, em diversas línguas, a cartas enviadas… (1° parágrafo)

… nos anos de 1980 a entidade foi criada oficialmente **com** apoio do governo. (4° parágrafo)

As preposições destacadas estabelecem entre as palavras, correta e respetivamente, as relações de:

a) posse, finalidade e companhia.
b) posse, movimento e causa.
c) lugar, finalidade e causa.
d) consequência, movimento e companhia.
e) lugar, finalidade e simultaneidade.

Letra a.

Observe que a banca está solicitando o sentido da preposição (a sua semântica) e a ordem das alternativas.

No primeiro caso, a preposição "de" expressa posse (a casa **pertence a** Julieta). No segundo caso, a preposição "para" expressa finalidade (tem voluntários **com a finalidade de** responder). Por fim, a preposição "com" expressa companhia.

A ordem correta, então, é a seguinte: posse, finalidade e companhia.

Questão 45 (VUNESP/UNIFESP/TÉCNICO/2016)

É permitido sonhar

Os bastidores do vestibular são cheios de histórias – curiosas, estranhas, comoventes. O jovem que chega atrasado por alguns segundos, por exemplo, é uma figura clássica, e patética. Mas existem outras figuras capazes de chamar a atenção.

Takeshi Nojima é um caso. Ele fez vestibular para a Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná. Veio do Japão aos 11 anos, trabalhou em várias coisas, e agora quer começar uma carreira médica.

Nada surpreendente, não fosse a idade do Takeshi: ele tem 80 anos. Isto mesmo, 80. Numa fase em que outros já passaram até da aposentadoria compulsória, ele se prepara para iniciar nova vida. E o faz tranquilo: "Cuidei de meus pais, cuidei dos meus filhos. Agora posso realizar um sonho que trago da infância".

Não faltará quem critique Takeshi Nojima: ele está tirando o lugar de jovens, dirá algum darwinista social. Eu ponderaria que nem tudo na vida se regula pelo critério cronológico. Há pais

que passam muito pouco tempo com os filhos e nem por isso são maus pais; o que interessa é a qualidade do tempo, não a quantidade. Talvez a expectativa de vida não permita ao vestibulando Nojima uma longa carreira na profissão médica. Mas os anos, ou meses, ou mesmo os dias que dedicar a seus pacientes terão em si a carga afetiva de uma existência inteira.

Não sei se Takeshi Nojima passou no vestibular; a notícia que li não esclarecia a respeito. Mas ele mesmo disse que isto não teria importância: se fosse reprovado, começaria tudo de novo. E aí de novo ele dá um exemplo. Os resultados do difícil exame trazem desilusão para muitos jovens, e não são poucos os que pensam em desistir por causa de um fracasso. A estes eu digo: antes de abandonar a luta, pensem em Takeshi Nojima, pensem na força de seu sonho. Sonhar não é proibido. É um dever.

Moacyr Scliar. Minha mãe não dorme enquanto eu não chegar, 1996.

Assinale a alternativa em que a preposição "de" expressa sentido de origem.

a) Mas existem outras figuras capazes **de** chamar a atenção.

b) "Agora posso realizar um sonho que trago **da** infância".

c) Nada surpreendente, não fosse a idade **do** Takeshi...

d) ... pensam em desistir por causa **de** um fracasso.

e) E aí **de** novo ele dá um exemplo.

Letra b.

A preposição "de" pode expressar diversos sentidos. Na questão, pede-se que se identifique a semântica de **origem**. Em (b), está clara a ideia de que a origem do sonho **remonta à** infância, ou seja, **se origina** no período vivido na infância. Em nenhuma outra opção há esse tipo de valor semântico.

Questão 46 (FUMARC/SEBRAE NACIONAL/AGENTE/2013) Os termos destacados nas alternativas abaixo desempenham a mesma função sintática, **EXCETO** o que se apresenta em:

a) Na qualidade de **ambientes** propícios à divulgação científica [...].

b) A falta de maiores **considerações** acerca de tais aspectos [...].

c) [...] capaz de descrever a essência dos **fenômenos** naturais.

d) Ao tratarem de **fenômenos** e de pressupostos científicos [...].

Letra b.

Para resolver rapidamente essa questão, basta observar a existência ou não de preposição. Os termos destacados em (a), (c) e (d) são todos introduzidos por preposições. Em (b), diferentemente, o termo destacado não é introduzido por preposição. Assim, podemos afirmar que a função sintática de (b) é diferente das demais, pois não está preposicionado. Isso basta para resolver a questão.

Questão 47 (FADESP/AGENTE/PREFEITURA DE BREVES-PA/2012) No enunciado "'Bons médicos não devem, **portanto**, somente olhar para a presença de fatores de risco ou doenças'", a palavra destacada introduz uma

a) alternativa.

b) conclusão.

c) explicação.

d) consequência.

Letra b.

O valor da conjunção "portanto" é de **conclusão** e equivale às formas "logo", "por conseguinte", "consequentemente", "por isso", "assim sendo", "desse modo", "pois".

Questão 48 (INSTITUTO AOCP/INVESTIGADOR/PC-ES/2019) Assinale a alternativa cujo conectivo apresentado relaciona corretamente as seguintes frases, preservando-lhes o sentido: "Não deixe luzes acesas durante o dia. Isso significa que não há ninguém em casa."

a) Porque.

b) Embora.

c) Também.

d) Contudo.

e) Portanto.

Letra a.

A relação entre os períodos é de **explicação**. A razão de X se justifica (é explicada) por Y. O termo adequado, assim, é uma conjunção explicativa: "porque", "pois".

Questão 49 (IBAM/AUXILIAR/PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ-SP/2015) Assinale a alternativa que completa correta e respectivamente os períodos a seguir, empregando as palavras: mim e eu.

I – Essa blusa é para_______ e não para minha irmã.

II – Um sorriso é a menor distância entre_______ e você.

III – Na gravidez, seria muito difícil para_______fazer um curso de inglês.

a) I- mim, II- eu, III- eu.

b) I- eu, II- eu, III- eu.

c) I- eu, II- mim, III- eu.

d) I- mim, II- mim, III- eu.

Letra d.

Na primeira lacuna, a forma pronominal pessoal é complemento de preposição, e por isso deve ter forma oblíqua tônica: **mim**. Assim, eliminamos as alternativas (b) e (c). O mesmo ocorre na segunda lacuna: a forma pronominal pessoal é complemento da preposição **entre**, e por isso deve assumir a forma **mim**. Eliminamos, assim, a alternativa (a). Por fim, a última lacuna deve ser preenchida por forma pronominal pessoal reta, a qual exerce função de sujeito da oração infinitiva: **eu**.

Questão 50 (IBAM/AUXILIAR/PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ-SP/2015) Considere os seguintes trechos do texto.

"Saí da sala aliviada por minha ausência de manchas, **mas** um tanto constrangida..."

"**Por isso**, acabo achando normal usar todo este equipamento..."

As palavras destacadas estabelecem, no texto, respectivamente, uma relação de:

a) condição e causa.

b) oposição e conclusão.

c) conclusão e oposição.

d) tempo e conclusão.

Letra b.

A primeira conjunção (**mas**) expressa valor **adversativo** (oposição), equivalendo a "no entanto", "todavia". A segunda conjunção (**por isso**) expressa valor de **conclusão**, equivalendo a "pois", "logo".

Questão 51 (IBAM/ASSISTENTE/PREF. SANTO ANDRÉ-SP/2015) O trecho abaixo será utilizado na resolução da questão.

"**Até mesmo** o churrasco comparece à lista, na medida em que é processado sob fumaça que produz alcatrão"

A expressão "até mesmo", no caso, é indicativa de:

a) lapso temporal.

b) inclusão.

c) adversidade.

d) finalidade.

Letra b.

Veja que a forma "Até mesmo" pode ser substituída por "inclusive": "Inclusive o churrasco comparece...". Por isso, o valor é de INCLUSÃO**.**

Questão 52 (IBAM/ENFERMEIRO/PREFEITURA DE LEOPOLDINA-MG/2010) Os conectivos ou palavras de ligação, além de fazerem a ligação entre frases ou partes de frases, estabelecem relações de sentido importantes nos textos.

O conectivo "para" estabelece relação de **finalidade** no seguinte exemplo do texto:

a) "Para a enorme maioria das pessoas a melhor proteção social é ter um emprego."

b) "programas que sirvam de amparo para os mais vulneráveis"

c) "em níveis altos demais para um país com o potencial do Brasil"
d) "não são necessários enormes investimentos para transformar as oportunidades"

Letra d.
Um critério interessante para estabelecer se a preposição "para" possui valor de FINALIDADE é verificar se é possível substituí-la por alguma dessas formas: "com o objetivo de"; "com a finalidade de"; "a fim de". Apenas na sentença em (d) isso é possível: "não são necessários enormes investimentos **com o objetivo de/com a finalidade de/a fim de** transformar as oportunidades"

Questão 53 (IBAM/AGENTE/PREFEITURA DE SÃO BERNAR DO CAMPO-SP/2012) Assinale a opção cujo elemento destacado denota ideia de explicação.
a) "... acusando-o de preconceito racial, **pois** criou entre outras a deliciosa personagem da cozinheira Tia Nastácia".
b) "Primeiro, vamos deletar a palavra "negro" quando se refere à raça e pessoas, **embora** tenhamos uma banda Raça Negra...".
c) "**Ora**, para tentar um empreendimento desse vulto, como suspender um dicionário de tal peso...".
d) "Há coisas muito mais importantes a fazer neste país, **como** estimular o cuidado com a educação".

Letra a.
A conjunção "pois" após uma vírgula é forte indício de oração explicativa – e é isso o que observamos na construção em (a). Nas demais alternativas, as conjunções expressam outros valores que não explicação.

Questão 54 (IBFC/POLÍCIA CIENTÍFCIA-PR/ODONTOLEGISTA/2017) Considere o período abaixo para responder à questão.
"Operou o cérebro de uma mulher de 28 anos, grávida de 37 semanas, **para** retirar um tumor benigno que comprimia o nervo óptico a ponto de ser improvável que ela pudesse enxergar seu bebê quando nascesse."

A preposição destacada no trecho acima contribui para a coesão do texto introduzindo o valor semântico de:

a) concessão.
b) finalidade.
c) adversidade.
d) explicação.
e) consequência.

Letra b.

A preposição "para" possui valor semântico de **finalidade** quando pode ser substituída pelas expressões "com o objetivo de", "com a finalidade de", "com o propósito de", "com o intuito de". É exatamente esse o caso do trecho em análise:

"**com o objetivo de/com a finalidade de** retirar um tumor benigno que comprimia".

Questão 55 (VUNESP/CÂMARA DE CÓRREGOS-SP/CONTABILIDADE/2018) Assinale a alternativa cujo termo **para**, em destaque, expressa ideia de finalidade.

a) A economia cresce encontrando soluções, em geral tecnológicas, **para** reduzir ineficiências...
b) Quem abandonou a roça foi **para** cidades, integrando a força de trabalho da indústria e dos serviços.
c) Esse processo pode ser cruel **para** com indivíduos que ficam sem emprego...
d) O mesmo vale **para** outros apetrechos que você possa ter, mas são subutilizados.
e) Dá **para** descrever isso como a destruição de riqueza.

Letra a.

Uma das noções semânticas expressas com mais frequência pela preposição "para" é a de finalidade. Um recurso para identificar esse uso é a possibilidade de se substituir a preposição "para" por expressões como "com a finalidade de". Isso é possível na opção (a):

"**com a finalidade de** reduzir ineficiências".

Nas outras alternativas, as noções semânticas expressas pela preposição "para" são outras.

REFERÊNCIAS

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: YHL, 1999.

CAMARA Jr., J. M. **Estrutura da língua portuguesa.** 10. ed. Petrópolis: Editora Vozes Ltda., 1980.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo.** 5. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.

HAUY, A. **Gramática da língua portuguesa padrão**: com comentários e exemplário. São Paulo: Editora da USP, 2014.

HOUAISS, A. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Editora Objetiva. 2009.

RAPOSO, E. (Org.). **Gramática do português**. Vol. 1. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian. 2013.

ROCHA LIMA. **Gramática normativa da língua portuguesa.** 49. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

RODRIGUES, V. **Dicionário Houaiss de verbos da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.

SCHWINDT, L. (Org.) **Manual de linguística**: fonologia, morfologia e sintaxe. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Bruno Pilastre

Doutor em Linguística pela Universidade de Brasília. É autor de obras didáticas de Língua Portuguesa (Gramática, Texto, Redação Oficial e Redação Discursiva). Pela Editora Gran Cursos, publicou o "Guia Prático de Língua Portuguesa" e o "Guia de Redação Discursiva para Concursos". No Gran Cursos Online, atua na área de desenvolvimento de materiais didáticos (educação e popularização de C&T/CNPq: http://lattes.cnpq.br/1396654209681297).